

revista

# som maior

DESDE 1983

ÁUDIO, VÍDEO E AUTOMAÇÃO HIGH END

Ano 07 - Edição 19 - Abril 2018

[www.sommaior.com.br](http://www.sommaior.com.br)

[@sommaiorhighend](https://www.instagram.com/sommaiorhighend)

## EMMERSON NOGUEIRA

EM ENTREVISTA EXCLUSIVA, O COMPOSITOR, CANTOR E PRODUTOR MUSICAL MINEIRO CONTA UM POUCA DA SUA HISTÓRIA E DOS SEUS NOVOS PROJETOS

## INTEGRA

ENTREVISTA COM KEITH HAAS, DIRETOR DE DESENVOLVIMENTO DE MARCAS PREMIUM

## MÚSICA

VOCÊ ESCUTA OU SÓ OUVI? LUIS ASSIB ZATTAR, EM ARTIGO EXCLUSIVO, EXPLICA A DIFERENÇA ENTRE ESCUTAR E OUVIR MÚSICA.



BEM-VINDO AO UNIVERSO  
DA BOA MÚSICA





Foto: Gabriel Wickbold



# NOSSOS VALORES

Quais são os fatores que mais contribuem para a perenidade e o crescimento de uma empresa no longo prazo? Com certeza dois dos fatores fundamentais são: a existência de um propósito claro da empresa e os valores que a sustentam por meio dos seus colaboradores. A discussão acerca do propósito da empresa ficará para um editorial futuro, pois hoje o objetivo é discutir brevemente sobre os valores que fazem uma empresa ser o que ela é de maneira geral e sobre os valores da Som Maior.

Quando falamos em valores, estamos falando dos verdadeiros valores de uma empresa, aqueles estabelecidos desde dentro pelos acionistas, pelos gestores e pelos colaboradores, e não simplesmente um conjunto de valores feitos por uma agência de marketing para ficar bonitinho na parede ou no site da empresa.

Acreditamos que a Carta de Valores de uma empresa só faz sentido se a mesma for feita com a participação real e direta de todos os colaboradores que, agindo como criadores e não como criaturas, assumem em suas mãos a responsabilidade sobre o presente e o futuro e decidem em consenso como querem agir para realizar o propósito da empresa.

Após essa introdução, gostaríamos de anunciar que depois de 14 anos acabamos de renovar a Carta de Valores da Som Maior, não com o objetivo de esquecer os valores antigos – pois aqueles já estão incorporados no DNA da empresa –, mas sim para que todos os novos e antigos colaboradores discutissem e escolhessem novos valores mais adequados ao momento atual da empresa e que servirão como base para o novo salto que queremos para a Som Maior.



Para continuarmos a ser sempre transparentes com todos os nossos Clientes e parceiros comerciais, seguem abaixo os valores definidos pela nossa equipe, após mais de um mês de reuniões e discussões internas:

- › Comprometimento
- › Ética é inegociável
- › Consciência com humildade, igualdade e respeito
- › Criar e inovar para ser genial; ousar para ser uma lenda
- › Amar o que faz, ter fé e fazer acontecer

Antes de começarmos o projeto de renovação da Carta de Valores, estabelecemos como condição sine qua non que a nova carta seria vivida na prática, no dia-a-dia da empresa, e que todas as nossas atitudes, estratégias e implementações seriam baseadas no respeito integral aos novos valores estabelecidos.

Gostaríamos que todos os nossos Clientes, parceiros comerciais, fornecedores e demais stakeholders fossem atentos aos nossos valores e cobrassem cada um de nós se e quando ocorrer algo que represente um desvio dos nossos valores.

Este é o nosso compromisso com vocês.

Boa leitura a todos!

Kahlil Elias Assib Zattar.



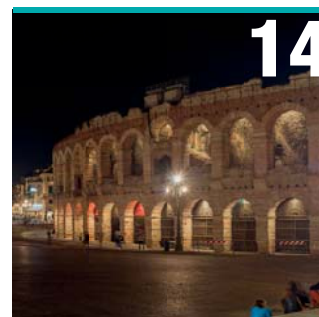
**58**

**CAPA**  
EMMERSON  
NOGUEIRA



**08**

**INOVAÇÃO**  
INTEGRA



**14**

**ROTEIRO**  
ARENA DE VERONA



**26**

**JIMI HENDRIX**  
O MAIOR GUITARRISTA  
DE TODOS OS TEMPOS



**50**

**MÚSICA**  
VOCÊ ESCUTA OU SÓ OUVE?  
- POR LUIS ASSIB ZATTAR

## 12 GOLDEN EARS

Álbuns que exploram a máxima qualidade do sistema - Por Luis Assib Zattar.

## 20 MÚSICA

Por Wilson Steingraber Jr.

## 22 REVENDA

Ária de Porto Alegre - RS

## 32 CINEMA

Como funciona a Indústria do Cinema

## 36 EDUCAÇÃO

A importância da Educação Musical na formação do ser humano

## 44 LANÇAMENTOS

Confira as novidades em áudio, vídeo e automação

## 54 PROJETOS

Sistema exclusivo de áudio, vídeo e automação high-end

## 66 VINIL

Os 70 anos dos discos de vinil

## 70 CRÔNICA

Por Fernanda Lange

## 72 ONDE ENCONTRAR

Lista de revendas e parceiros

Ano 07 - Edição 19 - Abril 2018

### Conselho Editorial

Kahlil Elias Assib Zattar  
Luis Assib Zattar

João Carlos Jansen Wambier  
Giovani Roberto de Souza

Paulo A. Egerland

### Coordenação Geral

Paulo A. Egerland  
paulo@zquattro.com

### Textos e Edição

Paulo A. Egerland  
paulo@zquattro.com

### Projeto Gráfico e

### Direção de Arte

Fabio Scalabrini  
fabio@zquattro.com

### Revisão

João Carlos J. Wambier

### Foto Capa

Gabriel Wickbold

### Colaboradores

Fernanda Lange  
Wilson Steingraber Jr.

### Comercial – Publicidade

Kahlil Elias Assib Zattar  
kahlil@sommaior.com.br

### Impressão

Gráfica Santa Marta

### Tiragem

6 mil exemplares

### Circulação

Nacional

A Revista Som Maior é uma publicação da Som Maior Áudio e Vídeo High End, Rua João Pessoa, 1.381, Bairro América, CEP 89.204-440 – Joinville (SC). Para anunciar ligue (47) 3472-2666 ou envie um e-mail para [sommaior@sommaior.com.br](mailto:sommaior@sommaior.com.br). Todos os direitos reservados. Proibida a reprodução parcial ou total sem autorização. As informações técnicas são de responsabilidade dos respectivos autores. Os artigos assinados não refletem, necessariamente, a opinião desta revista. Esta publicação não se responsabiliza pelo conteúdo dos anúncios publicitários. Opiniões, críticas ou sugestões de pauta entre em contato pelo e-mail [revista@sommaior.com.br](mailto:revista@sommaior.com.br).

# Integra

A revista Som Maior realizou uma entrevista exclusiva com Keith Haas, Diretor de Desenvolvimento de Marcas Premium da Integra. Confira e conheça um pouco dessa empresa que é referência mundial de excelência em produtos de áudio premium.

## Há quanto tempo a Integra está no mercado de áudio?

O nome Integra surgiu em 1969, ao que eu saiba baseado no pré-amplificador modelo 701 da Onkyo. Nos trinta anos seguintes ele foi usado para identificar os produtos tecnologicamente mais avançados de cada categoria que a Onkyo lançou no mercado. Em 1969 o nome Integra foi convertido em uma marca separada, com produtos especificamente projetados para os especialistas em A/V e para os integradores.

## Qual a filosofia da empresa no desenvolvimento de produtos? O que torna os produtos da Integra melhor do que dos seus concorrentes?

Nossa principal prioridade é produzir produtos com um incontestável elevado desempenho dentro de cada categoria, produtos que sejam de fato representativos de uma tecnologia de última geração e que demonstrem uma qualidade de construção sem rival em sua classe. Eles estão entre os poucos produtos de home theater que ainda são fabricados da forma como eram tradicionalmente, com aço e alumínio e não com plástico, e com fontes e capacitores superdimensionados que produzem mais corrente quando necessário do que qualquer dos nossos

competidores, permitindo que os usuários finais sejam capazes de usar as caixas acústicas da “sua” escolha e que atinjam realmente a potência de saída especificada com todos os canais acionados, e não apenas dois. Os produtos da marca Integra são mais amigáveis do que os de qualquer outra marca, possuem mais recursos e acreditamos que são demonstravelmente mais precisos musicalmente, proporcionando uma reprodução de acordo com o que os artistas ou diretores pretendiam, e não corrompida por preferências pessoais ou pela influência de produtos similares.

## Quais são os produtos mais vendidos atualmente?

A maioria dos nossos modelos muda a cada doze meses a fim de acompanhar o rápido avanço das tecnologias. Nesse sentido, é mais fácil identificarmos as faixas de preços, visto que a categoria do áudio não passa tipicamente por mudanças voláteis nos níveis de preço ao revendedor que temos como alvo. Os recursos têm seus preços reduzidos com o decorrer do tempo, mas os níveis de preço dos produtos normalmente não se alteram de um ano para outro. Dito isso, os produtos de maior sucesso na categoria dos receivers A/V são três modelos com preços entre 800 a 1000 e entre 1000 a 3000 dólares (preços de referência no mercado americano).



Receiver Integra DRX-R1.1  
Research Series – 11.2 canais  
Dolby Atmos™ & DTS:X™

THX DOLBY ATMOS DTS X HDMI DOLBY VISION PLAY-Fi VLS-C

DRX-R1.1





Keith Haas, Diretor de Desenvolvimento de Marcas Premium da Integra

Poderia nos contar sobre os novos produtos que serão lançados em breve no mercado?

Quanto a novos produtos, não podemos nos antecipar demais devido à natureza da competição ser hoje aquilo que é. Porém, no curto prazo estamos extremamente animados em relação a novos avanços em som com surround baseado em objetos (Dolby Atmos e DTS-X), na capacidade de processamento para vários formatos de áudio de alta resolução (HRA) e no lançamento de novas tecnologias HDBase-T que pela primeira vez irão

nos permitir a transmissão de vídeo 4K (4:4:4 / HDR-10 / até 18Gps / Dolby Vision etc.) a até cem metros de distância via cabo Cat5 ou Cat6, algo que hoje é impossível via cabos HDMI normais. Somos a única marca de receivers AV e pré-amplificadores a incluir um dispositivo de saída com tecnologia HDBase-T na lista de recursos da maioria dos nossos modelos e teremos também agora nosso próprio receptor HDBase-T.


Ao longo dos anos, a Integra conquistou muitos prêmios. Quais foram os mais importantes na sua opinião?



Apesar de havermos tido a satisfação de ganhar muitos elogios de tempos em tempos, não posso honestamente eleger alguns deles e os valorizar mais do que a outros. Todos são importantes reconhecimentos de nossas realizações e celebramos cada um deles.

### Como a Integra lida com as novas tecnologias? Existem algum setor da empresa dedicado a esse tema?

Quaisquer planos em relação a novas tecnologias devem ser aqueles que proporcionem recursos que permitam um elevado desempenho sem comprometer a qualidade

de construção para a integração dessas tecnologias. Elas devem ser capazes de realçar a experiência dos clientes não apenas com nossos produtos, mas também fazer com que outras categorias de produtos se integrem com os nossos, e devem representar uma direção de mercado com pensamento no futuro e nas necessidades em constante mutação de um consumidor que vem se tornando a cada dia mais e mais bem informado a respeito das novas tecnologias. Nossos produtos devem sempre representar o estado da arte não apenas nos produtos de áudio, como também nos de áudio e vídeo. 



# Golden Ears

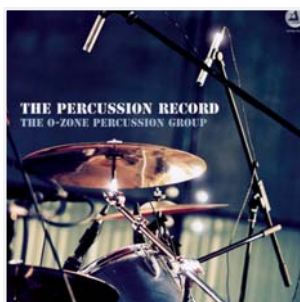


por Luis Assib Zattar

Nesta edição, novas recomendações em vinil (também disponíveis em streaming no Tidal, Spotify e outros), lembrando que todas as gravações são especiais para demonstrar e avaliar a performance do seu sistema, seja pela naturalidade dos instrumentos e vozes ou pelo alto grau de dinâmica e fator de impacto que provocam.

Todos os LPs estão disponíveis e podem ser adquiridos diretamente na Som Maior ou encomendados no seu revendedor autorizado. Se não soarem excepcionais em seu sistema, então... bem, talvez esteja na hora daquele upgrade...

Fotos Divulgação



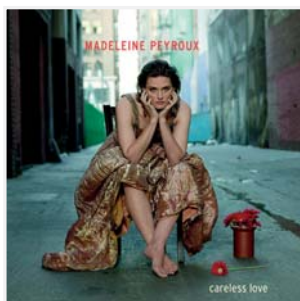
## The O-Zone Percussion Group - The Percussion Record

Clearaudio Records

Um clássico para demonstrar o seu sistema para os amigos e observar eles salivarem...

A dinâmica é assustadora, a banda presente em sua sala, com aquelas explosões sonoras dos tímpanos, caixa-clara, ton-tons, bumbos, os sons dos pratos muito definidos e com muita clareza, uma verdadeira obra-prima de como pode-se fazer música de altíssima qualidade apenas com instrumentos de percussão. A banda é formada por um grupo de percussionistas da Indiana University of Pennsylvania sob a regência do Dr. Gary J. Olmstead, tendo o professor de música Carl Adams, o veterano James Rupp (Woody Herman, Glenn Muller e Maynard Ferguson, entre outros), e o talentoso Jerry Tachoir.

A música tem um sotaque jazz/rock.



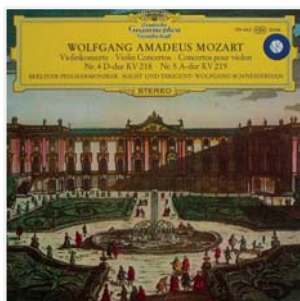
## Madaleine Peyrou - Careless Love

Original Master Recording

Álbum excepcional da violonista e cantora, recheado de sucessos como "Dance me to the end of love" (Leonard Cohen). O clima é intimista, com arranjos sofisticados e melodiosos, os instrumentos foram mixados e integrados à sua voz doce e sussurrada com rara competência.

A inteligibilidade e naturalidade da sua voz e dos instrumentos nos remete ao estúdio de gravação como se estivéssemos presentes na sessão.

Enfim, uma primorosa reedição da Mobile Fidelity Sounds Lab utilizando seu patenteado processo Gain 2 Analog System, que nos rende um disco muito natural e com uma prensagem extremamente silenciosa.



## Berliner Philharmoniker / Wolfgang Schneiderhan -

## Mozart – Violinkonzerte Nr.4 und Nr.5

Clearaudio/Deutsche Grammophon

Maravilhoso álbum dos concertos num. 4 e 5 para violino e orquestra de Wólfang Amadeus Mozart.

A beleza destes dois concertos nos fala muito da maestria do compositor, com seus fraseados leves e alegres, pontilhado com a melancolia presente nos movimentos lentos. O maestro e solista Wólfang Schneiderhan nos apresenta uma leitura belíssima, onde sua interpretação virtuosa está perfeitamente integrada à orquestra. A gravação é muito delicada, sem nenhuma das características indesejadas presentes em tantas outras da DG, como a compressão dinâmica, aspereza nos médios-altos e agudos, e nos apresenta bom corpo nos médios-baixos.

Acima de tudo, Mozart da mais alta qualidade, com a famosa Filarmônica de Berlim sob uma regência impecável.



## Monty Alexander - Solo

Jeton Audiophile Legends

LP originalmente gravado por corte direto no acetato sem o uso de fita máster analógica (Direct-to-Disc ou Direct-Cut) pela gravadora Jeton, reeditado a partir de uma nova gravação feita a partir da reprodução do LP original.

O piano do talentoso Monty Alexander soa extremamente puro, com uma dinâmica sem distorções ou compressão, nos oferecendo um ataque firme e preciso, onde a ambiência da sala de gravação foi perfeitamente preservada, aliada a um som potente, vigoroso e cheio, límpido e natural. O pianista Jamaicano Monty Alexander é um virtuoso que entrou na cena jazzística nova-iorquina no começo dos anos sessenta e construiu sua carreira ao lado de nomes como Ray Brown e Milt Jackson, sendo reconhecido por sua extrema rapidez e enorme capacidade de improvisação.

Um disco indispensável, pela música e pela qualidade de gravação.



# Eurobike, a concessionária McLaren no Brasil.

“Você pensa que tem um limite. Assim que você toca esse limite, algo acontece e de repente você pode ir um pouco mais além. Com o poder da sua mente, sua determinação, seu instinto e a experiência também, você pode voar muito alto.”

Ayrton Senna



## Raise your limits.

**720S**  
Super Series

 **Eurobike**  
[www.eurobike.com.br](http://www.eurobike.com.br)  
(11) 2192-3710

Prepare.  
Commit.  
Belong.

[cars.mclaren.com](http://cars.mclaren.com)

# ARENA DE VERONA

O maior teatro de ópera ao ar livre do mundo

A cidade de Verona está localizada na região nordeste da Itália, a 120 km de Veneza e 160 km de Milão, com uma população aproximada de 250 mil pessoas. Ficou famosa mundialmente, pois foi palco da história de Romeu e Julieta, escrita por William Shakespeare entre 1591 e 1595. Além disso, é considerada atualmente patrimônio da humanidade pela UNESCO.





RES  
AR  
Cancello  
Platè

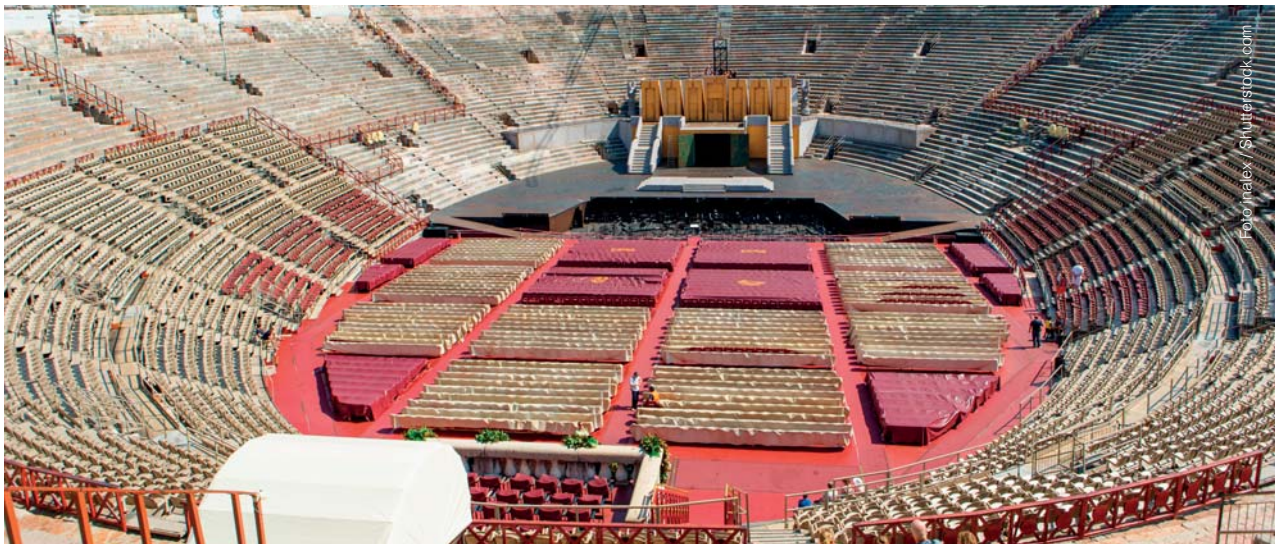






Foto: Rodrigo Gama / Shutterstock.com

A Arena de Verona é o símbolo maior da cidade e a sua principal atração turística. A sua data de fundação não pode ser precisamente determinada por falta de registros escritos. Historiadores e pesquisadores, após inúmeros estudos, sustentam que ela não pode ter sido construída após o século I. Foi palco de combate de gladiadores na época do Império Romano e, incrivelmente, sobreviveu praticamente intacta durante quase 2000 anos, mesmo enfrentado um grande terremoto no século XII. É o terceiro maior anfiteatro na Itália, depois do Coliseu e do da comuna de Cápua. Porém, é o mais bem preservado de todos. Está localizado na Piazza Bra, bem no centro da cidade. A sua forma elíptica produz uma acústica perfeita em praticamente todos os pontos da arena para um público de até 22 mil pessoas.

A partir de 1913 começou a ser utilizada como teatro de ópera ao ar livre, com o lançamento do Festival de Ópera. A primeira ópera a ser apresentada foi *Aida*, dirigida pelo tenor Giovanni Zenatello com o objetivo de comemorar o centenário de nascimento de Giuseppe Verdi. Desde então, a cada verão a arena é transformada no maior teatro de ópera ao ar livre do mundo, atraindo milhares e milhares de turistas e apaixonados pelo gênero musical. Em 2018 o festival se inicia no dia 22 de junho e se estende até o dia primeiro de setembro. As principais atrações serão as óperas *“Carmen”* (Bizet), *“Aida”* (Verdi), *“Turandot”* (Puccini), *“Nabucco”* (Verdi) e *“Il Barbiere di Siviglia”* (Rossini). Sem dúvida, assistir a uma ópera na Arena de Verona é uma experiência fantástica! Mais informações você pode encontrar no website oficial: [www.arena.it](http://www.arena.it).<sup>77</sup>



Visite nossa nova loja na Isaac Póvoas e conheça o que há de melhor em áudio e vídeo.



VER, OUVIR E SENTIR.  
Life High End



**Solução**   
Áudio e Vídeo High End

# PEQUENAS E GRANDES LENDAS

Sob uma aleatoriedade quase absoluta, me vi buscando no Google um sem número de informações a respeito de lendas da música. O único fio comum foi terem ocorrido nas décadas de 70 e 80, período em que este escriba moleque se transformou em adulto. Ou quase... Não teve tempo de espera que eu não aproveitei nesta busca, seja em consultório médico, fila do caixa do supermercado, visitas à sogra ou esperando saída do filho do colégio. Espero que eu consiga exprimir nestas palavras alguns bons sentimentos que tive. Eis o que se segue...

**BOM COMEÇAR** com os Secos & Molhados. Iniciativa de João Ricardo, jornalista e filho de poeta, que buscou Gerson Conrad e Ney Matogrosso, este um carioca que vivia de artesanato. O nome veio de um pequeno armazém no litoral paulista e a proposta era uma mescla de androginia, máscaras, maquiagem pesada e tudo o que cabia no alcance vocal do “crooner” Ney. O álbum de estreia teve vendas em 1973 na casa das centenas de milhares e o grupo realizou concorridos shows pelo país, que se seguiram a um segundo álbum, em 1974. Não deu mais tempo. No mesmo ano, com a saída de Ney, teve fim um dos maiores cometas da música brasileira. Foi a primeira guitarra distorcida que ouvi num disco de música brasileira.

**NOS ANOS 70**, a censura era férrea contra compositores e cantores brasileiros de todos os estilos. Embora se fale muito mais dos cortes sofridos por Caetano, Gil, Chico e Geraldo Vandré, foi o popularesco Odair José o principal alvo dos censores, com quase 50 músicas proibidas, inclusive “Pare de Tomar a Pílula”, seu maior sucesso. Como ainda teimava em cantar a música nos shows, foi chamado para uma reunião presencial, onde argumentou que sua canção era uma proposta “de homem”. Disse que o censor liberara os Secos & Molhados e sua estética sexualmente dúbia,



quando questionou se o censor era gay. Quase foi para trás das grades naqueles tempos escuros. Escapou a tempo de uma parceria com Caetano num festival de 1973. Hoje já teve tributo gravado por Titãs, Pato Fu, Zeca Baleiro e Mundo Livre S/A, além de aparecer tocando guitarra distorcida no programa Encontro com Fátima Bernardes.

**POUCOS MESES** antes de sua morte, em 1970, Janis Joplin visitou o Brasil. Não como artista em performance, mas como turista. No Carnaval do Rio de Janeiro foi ao Baile do Teatro Municipal, de onde foi expulsa. Segue para Cabo Frio e depois para a Bahia, tendo provado e aprovado quase todos os destilados de nossa terra, em especial o Fogo Paulista (favorito de Jânio Quadros). Faz um único, e quase amador, show num boteco em Copacabana acompanhada de Serguei, jurássica figura que por anos trombeteou um romance com a musa dos hippies. Vai saber...

A **DÉCADA** de 70 viu os primeiros grandes shows internacionais no Brasil. Carlos Santana (em 71) e Miles Davis (em 74) abalaram o Teatro Municipal do Rio de Janeiro. Mas Alice Cooper merece destaque especial. Com shows no Anhembi (São Paulo) e no Maracanãzinho (Rio) em abril de 74, trouxe sua famosa cobra (uma giboia) e toda a sua infra teatral para lugares que jamais haviam recebido um grande show de rock. Quase tudo deu errado. Já no início da década de 80, Van Halen e Kiss encheram estádios, tiveram uma infra mais adequada, mas sofreram até com o roubo de equipamentos.

**DEPOIS** de dois shows em Brusque (Santa Catarina) em 1976, o Made in Brazil se preparava para seguir viagem quando o vocalista pegou uma mala idêntica à sua LV francesa na portaria do hotel. Foram conduzidos para a delegacia de polícia por conta da queixa do real proprietário. O delegado pediu para que tocassem algo



dos Rolling Stones e, após o “pocket show”, pegou o autógrafo dos integrantes em seus LPs, que mandou um policial buscar em sua casa. Antes do surgimento da tradicional Fenarrecó, Brusque curti as distorções dos irmãos Celso e Oswaldo Vechione.

EM 1984, o já multiplatinado rei do pop Michael Jackson, na gravação de um comercial para a Pepsi, foi atingido por fogos de artifício dos efeitos especiais. A chama reagiu com o produto que ele usava para dar brilho aos cabelos e provocou queimaduras em sua cabeça. Para um hipocondríaco de almanaque, nada melhor para justificar mais uso indiscriminado de analgésicos, o que o levaria à morte duas décadas mais tarde.

TAMBÉM a Pepsi foi protagonista em um caso com a maior estrela pop feminina, Madonna. Em 1989, a bebida patrocinava a cantora que lançou o clipe de “Like a Prayer”, onde beijava um santo negro, queimava alguns crucifixos e dançava defronte símbolos sagrados. Na época, uma peça publicitária era veiculada nas TVs americanas e europeias, atraindo a fúria de padres e bispos católicos, que incitaram um boicote aos produtos da Pepsi. Deve ter dado certo, pois o comercial saiu do ar apenas dois dias após a estreia.

DIFÍCIL MENCIONAR os anos 80 sem citar o primeiro Rock in Rio e seus dez dias de shows nacionais

e internacionais no Riocentro em janeiro de 85. Julgo que até hoje não ocorreu nada do mesmo porte pois, só para mencionar os mais importantes, Queen, James Taylor, Rod Stewart, AC/DC, Ozzy Osbourne e Yes estiveram presentes, além dos artistas de nossas plagas. Mesmo convidado por amigos, acabei não indo, um dos maiores arrependimentos de minha vida.

O ANO de 1985 ainda viu um fenômeno chamado “We are the World”, projeto capitaneado por Michael Jackson e Lionel Richie, que também compuseram a música. Dezenas de nomes de grande destaque no cenário pop responderam ao convite, entre eles Stevie Wonder, Paul Simon, Tina Turner, Diana Ross, Bruce Springsteen, Bob Dylan e Ray Charles. Possivelmente, os respectivos egos dos artistas precisaram ficar de fora do estúdio para a gravação deste grande sucesso, que arrecadou mais de cinquenta milhões de dólares para combater a fome na África, mote principal do projeto.

DESTA FORMA, revisei algumas gavetas do armário de minhas memórias quando, confesso, fui corrigido pelo supracitado Google um par de vezes. Muitas recordações analógicas que tinha foram acusadas digitalmente, mas ainda prefiro as confusas brumas de minha nostalgia. Até a próxima. #



## ÁRIA

Conheça a revenda gaúcha que nasceu da paixão do seu fundador pela música e equipamentos de som

A Ária foi fundada pelo engenheiro Guilherme Giacomet, unindo sua vocação, expertise e paixão por áudio e vídeo numa empresa comprometida em entregar equipamentos de alta qualidade e experiências inesquecíveis para os seus clientes. O primeiro showroom foi inaugurado em 1999 num conjunto comercial na cidade de Porto Alegre, capital do Estado do Rio Grande do Sul. O objetivo era iniciar um empreendimento numa área em que o seu fundador era apaixonado e que fez



Sala de demonstração com as novas caixas acústicas B&W linha 800D3, projetor 4K Nero 4 da Sim2, eletrônica Classé e NAD, subwoofer JL Audio, racks Solid Tech e cabos apenas Audioquest

parte da sua adolescência e juventude: o gosto por música e a afinidade com equipamentos de som. “Naquela época começava-se a falar em Home Theater 5.1 e o VHS HI-FI ainda estava em ascensão no mercado. Acho que foi o ápice das locadoras de vídeo”, comenta Guilherme.

O principal desafio no início da empresa foi educar o consumidor e os arquitetos. Ninguém sabia o que era um sistema 5.1, o que era um home theater verdadeiro,

para que servia e porque deveriam ter um em sua casa. Além disso, os concorrentes tinham uma visão de mercado diferente da Ária e, segundo Guilherme, foi muito difícil fazer o mercado entender por que os produtos da Ária tinham preços mais elevados.

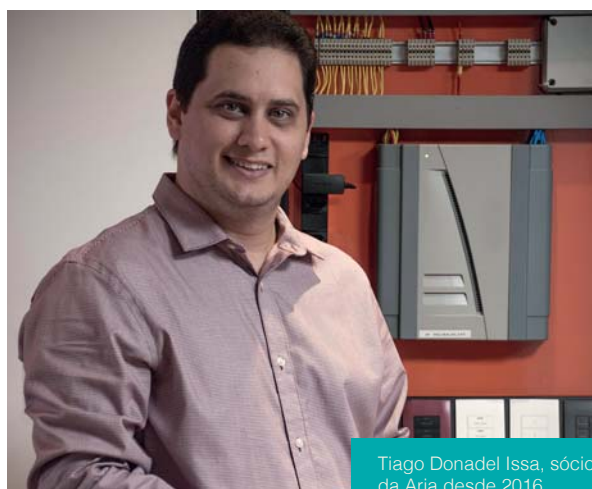
O primeiro contato com a Som Maior foi por meio de revistas especializadas e a parceria se iniciou oficialmente em 1999. “A negociação no começo foi difícil, mas logo



Itens em exposição na Ária: caixas acústicas B&W, sistemas wireless NAD Bluesound, condicionador de energia UltraPower e caixas em formato de pedra Russound



Guilherme Giacomet, sócio-fundador da Ária



Tiago Donadel Issa, sócio da Ária desde 2016

entendemos e compartilhamos, até hoje, da mesma filosofia de trabalho. Fazer sempre da melhor forma possível, fazer certo na primeira vez e deixar o cliente muito feliz, ao ponto de fazer comentários positivos sobre a empresa para os seus amigos” menciona Guilherme. “Logo percebi que a Som Maior era um distribuidor sério, que promovia e zelava por suas marcas, como um pastor pelo seu rebanho. Além da incomparável assistência técnica in-house”, complementa.

Em quase vinte anos de empresa a linha de produtos se adaptou conforme as evoluções tecnológicas foram surgindo. Em 2007, novos produtos foram introduzidos no portfólio e algumas marcas foram substituídas, mas o foco sempre se manteve o mesmo: alta qualidade. No mesmo ano, a automação residencial foi incluída no portfólio de produtos. De acordo com o seu fundador, o mercado high-end no Brasil é pequeno, mas fiel. Nossa carga tributária torna os produtos high-end, “ultra high-end”. É, portanto, um mercado de nicho, e isso requer entrega, paixão e uma atualização contínua dos conhecimentos.

Em 2016 a Ária teve a inclusão de um novo sócio, o engenheiro civil Tiago Donadel Issa, que já tinha experiência na instalação de sistemas de automação residencial. A entrada do novo sócio foi muito importante para ampliar o market share da empresa e dar novo impulso à sua área de automação. Recentemente foi também inaugurada uma nova sede com oito ambientes de demonstrações em ótima localização na cidade. Para o futuro, os planos da Ária são usufruir ao máximo desse novo ambiente, trazendo para ele clientes e arquitetos no intuito de lhes demonstrar todas as mais diversas e sempre atuais possibilidades em matéria de soluções de áudio, vídeo e automação. Além disso, continuar crescendo sempre, incorporando produtos e serviços de alto valor agregado na busca da satisfação máxima de seus clientes.

ÁRIA  
Rua Quintino Bocaiúva, 1115  
Porto Alegre - Rio Grande do Sul  
Telefone (51) 3222-0043 | [ariaht@ariaht.com.br](mailto:ariaht@ariaht.com.br)  
[www.ariaht.com.br](http://www.ariaht.com.br)





ESTAR SEGURO  
É NÃO PRECISAR  
**PENSAR EM  
SEGURANÇA.**

A EMBRASP é especializada em desenvolver projetos customizados de segurança para residências, empresas e condomínios. São sistemas inteligentes com automação e equipamentos de alta tecnologia que tornam a sua vida muito mais prática e tranquila. Afinal, o que é valioso para você a gente cuida.

Tudo isso com monitoramento 24 horas por dia, profissionais altamente treinados e assistência técnica 24 horas. Entre em contato conosco e faça um orçamento. **Segurança com inteligência é EMBRASP.**

**Residências | Condomínios Fechados | Condomínio de Apartamentos | Shopping Centers | Estabelecimentos Comerciais  
Indústrias | Instituições Financeiras | Instituições de Ensino | Instituições Públicas | Eventos | Obras Civis**



**Joinville-SC**  
Rua Urussanga, 330 | Bucarein  
Fone: 47 3433-4550

**Florianópolis-SC**  
Rua Dom Pedro I, 83 | Capoeiras  
Fone: 48 3241-0240

**São Paulo-SP**  
Rua Nanau, 69 | Casa Verde  
Fone: 11 3858-0261

[www.embrasp.com.br](http://www.embrasp.com.br)

*Silence is Golden*



## O MAIOR GUITARRISTA DE TODOS OS TEMPOS

Seattle, EUA, 27 de novembro de 1942. Nascia o maior guitarrista de todos os tempos: James Marshall “Jimi” Hendrix. Ele foi o pioneiro a explorar as possibilidades mais explosivas da guitarra, criando uma nova linguagem para o instrumento. Simplesmente adorava as distorções, ajudou a desenvolver a indesejada microfonia e popularizou no rock o uso dos pedais wah wah. Seus shows eram literalmente incendiários. Muitos músicos e críticos afirmam que o Rock Psicodélico jamais existiria sem Hendrix. Suas influências musicais? B.B. King, Muddy Waters, Howlin’ Wolf, Buddy Holly, Robert Johnson e diversos outros artistas do blues. Em 1992 entrou para o Hall da Fama do Rock and Roll nos EUA e em 2005 no Hall da Fama da Música do Reino Unido. Em 1994 recebeu uma estrela na calçada da fama de Hollywood e em 2003 a prestigiada Revista Rolling Stone classificou Jimi Hendrix em primeiro lugar na sua lista dos 100 maiores guitarristas de todos os tempos. Também se aventurou como produtor musical e foi um dos primeiros a experimentar efeitos de faseamento estereofônico (stereophonic phasing) em gravações de rock.

Jimi Hendrix revolucionou o cenário musical nos anos 60 e foi a principal influência musical dos maiores guitarristas do mundo. E, acreditem, Jimi Hendrix não sabia ler nem escrever nenhuma nota musical e nunca teve nenhuma aula de música. Aprendeu a tocar sozinho, simplesmente ouvindo todo tipo de música disponível na época. Sua primeira “guitarra” foi uma vassoura que ele tinha que usar para limpar o seu quarto. Depois de cumprir a tarefa doméstica ele brincava de tocar guitarra com o “instrumento”. Seu pai, James Al Hendrix, percebeu o gosto do filho pela música e no verão de 1958, quando Jimi tinha 16 anos, comprou por 5 dólares uma guitarra acústica usada de um amigo. Um ano mais tarde Al comprou a primeira guitarra elétrica de Jimi Hendrix: uma Supro Ozark 1560S, por 89 dólares na Myers Music Store, em Seattle. Começou a tocar em diversas bandas locais, mas no ano seguinte teve que se alistar no exército e ingressou na 101 Airborne Division como paraquedista. Ficou pouco tempo,



pois recebeu dispensa médica após fraturar o tornozelo em um salto. Hendrix chegou a se alistar como voluntário para a Guerra do Vietnã, mas nunca foi convocado. Suas músicas, entretanto, eram as favoritas entre os soldados que estavam no campo de batalha. Depois tocou nas bandas de B.B. King (blues), Little Richard (rock) e dos Isley Brothers (soul). A sua primeira banda oficial foi a Jimmy James and the Blue Fames (1965). Em 1966 encontrou, durante uma apresentação, o baixista Chass Chandler, que ficou impressionado com a sua performance e pouco tempo depois assinou um contrato com Hendrix e o levou para a Europa para formar uma nova banda.



Chegou em Londres e assim surgiu a The Jimi Hendrix Experience, com o baterista Mitch Mitchell e o baixista Noel Redding. Rapidamente a banda se tornou a sensação da cena musical na época. The Beatles, Rolling Stones, Eric Clapton, The Who e outros artistas consagrados se tornaram fãs incondicionais do guitarrista. O primeiro single, "Hey Joe", foi um sucesso estrondoso. Em seguida, lançaram o primeiro álbum, "Are you Experienced", que é até hoje um dos mais populares álbuns de rock de todos os tempos. "Purple Haze", "The Wind Cries Mary", "Foxy Lady", "Fire", são algumas músicas desse álbum que se tornaram hinos de uma geração. Em junho de 1967 Jimi Hendrix tocou no Monterey International Pop Festival (EUA) e fez um show que mudou o mundo do rock. Jimi tocou logo após a apresentação do The Who e simplesmente atacou a sua guitarra tirando sons fortes e raivosos como nunca ninguém havia ouvido antes. Fez, literalmente, de tudo. Tocou de costas, com os dentes, usou e abusou dos pedais, das distorções e da microfonia. Na música final, "The Wild Thing", atirou a guitarra diversas vezes contra o amplificador, jogou

o instrumento no chão e, o grand-finale: Hendrix se ajoelha, esguicha fluido de isqueiro no instrumento, dá um beijo de despedida e acende o fósforo. A guitarra em chamas, como que num ritual satânico. Nunca antes alguém havia feito isso.

No mesmo ano é lançado o segundo álbum da banda, "Axis: Bold as Love", com sucessos como "Spanish Castle Magic", "Little Wing", "If 6 was 9" entre outros. O terceiro álbum é lançado logo no início de 1968, o clássico "Electric Ladyland". O álbum está repleto de novas experiências musicais e é frequentemente considerado um dos melhores álbuns de rock de todos os tempos. "Voodoo Chile", "Burning of the Midnight Lamp", "House Burning Down" e "Gypsy Eyes" são alguns dos clássicos dessa gravação. Por problemas de relacionamento, diversas prisões e uso abusivo de álcool e drogas, a banda acabaria pouco tempo depois. Jimi Hendrix entrou definitivamente para a história em Woodstock (1969) quando tocou uma versão instrumental improvisada do hino nacional americano, "The Star-Spangled Banner", na sua guitarra,

com distorções ao extremo e sons de foguetes e bombas produzidos pela guitarra. Foi uma apresentação inesquecível, lembrada por gerações e gerações. Depois Jimi Hendrix tentou formar mais uma banda, Band of Gypsies, que não durou muito tempo e se dedicou à gravação de várias e várias canções que ainda estão sendo descobertas e aos poucos estão sendo lançadas ao público. Neste ano será lançado pela Sony o álbum "Both Sides of the Sky", que completa a trilogia iniciado com "Valley of Neptune" (2010) e "People, Hell and Angels" (2013), coletâneas que reúnem os trabalhos mais significativos dos arquivos de Hendrix.

Londres, Inglaterra, 18 de setembro de 1970. Morria o maior guitarrista de todos os tempos: James Marshall "Jimi" Hendrix. A exata causa da morte ainda é vaga, porém a polícia londrina acredita ter sido uma overdose de drogas. Jimi estava no apartamento da sua namorada, havia tomado nove tipos de soníferos diferentes e se asfixiou no seu próprio vômito. Sai de cena o artista e nasce a maior lenda do rock mundial. 🎸

MELHOR  
AVULSO  
CADOR

MELHOR  
SUB

MELHOR  
PROFESSOR

MELHOR  
CAIXA

MELHOR  
TOCA  
DISCOS



# LUCIANO JULIANO

ÁUDIO E VÍDEO HIGH END



UM TOQUE DE EXCELÊNCIA PARA TRANSFORMAR  
A SUA CASA EM UM GRANDE ESPETÁCULO



 ÁUDIO & VÍDEO

[luciano@juliao.com.br](mailto:luciano@juliao.com.br)

# COMO FUNCIONA A INDÚSTRIA DO CINEMA

Conheça um pouco mais sobre umas das principais indústrias do entretenimento mundial

A indústria do cinema compreende o conjunto de empresas envolvidas nas diversas etapas da produção de um filme, entre elas os estúdios cinematográficos, produtoras de áudio e de vídeo, distribuidoras, circuitos e salas de exibição e outras prestadoras de serviços que fornecem apoio em diversas áreas. A principal indústria cinematográfica do mundo está localizada em Hollywood, distrito da cidade de Los Angeles, no estado da Califórnia, nos Estados Unidos. Nessa região estão concentrados os





---

maiores e mais famosos estúdios do mundo, tais como 20th Century Fox, Paramount, Universal Studios, The Walt Disney Company, Warner Bros. Pictures, entre outros. A região atrai os produtores e estúdios principalmente por causa do seu clima, afinal o sol brilha na região praticamente o ano todo, e também pela fácil adaptação aos mais variados cenários, como montanhas, desertos e mar, em função da variedade de paisagens existentes nos arredores. O mercado indiano também despontou nos últimos anos a

nível nacional e internacional, tanto que foi criado o termo Bollywood, que é fusão das palavras Bombaim (antigo nome de Mumbai, cidade onde se concentra essa indústria na Índia) e Hollywood. O mercado brasileiro, depois de décadas de estagnação e filmes de baixa qualidade, apresentou nos últimos anos um crescimento significativo, tanto em termos de quantidade e qualidade das produções, como na expansão e modernização das salas de exibição e consequente aumento de bilheteria.





Todo filme começa basicamente com um roteiro, que pode ser escrito por um autor independente ou por um autor contratado por um estúdio específico. O estúdio desenvolve o orçamento da produção do filme e a partir da sua aprovação contrata toda a equipe e estrutura necessárias para transformar o roteiro num filme: diretores, artistas, figurinistas, maquiadores, enfim um plantel que pode ser muito grande, dependendo do tipo da produção. O filme "Avatar" (2009), que foi escrito e dirigido por James Cameron, produzido pela Lightstorm Entertainment e distribuído pela 20th Century Fox, teve nada mais nada menos do que 5000 pessoas participando da sua produção. É um dos filmes mais caros da indústria do cinema, com orçamento estimado em 500 milhões de dólares: 237 milhões para a produção e 263 milhões para novas tecnologias e marketing. O faturamento total do filme em bilheteria foi de 2,8 bilhões de dólares em

todo o mundo, tornando-se um dos filmes mais lucrativos da história do cinema. Isso sem contar o faturamento indireto, proveniente de merchandising, licenciamentos, comercialização da trilha sonora em CD e via streaming, direitos autorais para exibição em canais de televisão abertos e fechados, direitos autorais em streamings de vídeo para canais pay-per-view e distribuição em DVD e Blu-Ray em todo o mercado mundial. Mas o cinema não é feito apenas de grandes produções. Diversos filmes com orçamento muito pequeno conseguiram atingir grande visibilidade mundial e arrecadar muito em bilheteria, tornando-se extremamente rentáveis. "A Bruxa de Blair" (1999), por exemplo, teve um custo de produção de apenas 60 mil dólares e faturou nada mais nada menos do que 248,6 milhões de dólares. O clássico "Mad Max" (1979) é outro exemplo. Seu custo total foi de 200 mil dólares e o faturamento chegou a 100 milhões.

Após a produção do filme entram em cena as distribuidoras, que podem ser empresas do mesmo estúdio de produção bem como empresas independentes. Os grandes estúdios normalmente possuem no seu conjunto de empresas a sua própria distribuidora. A função das distribuidoras é adquirir o filme da produtora, distribuir nas salas de cinema e fazer a divulgação para levar o público até a grande tela. O estúdio tem o seu lucro na venda do filme e a distribuidora num percentual da bilheteria, que é dividido com as salas de cinema. Muitas vezes pode acontecer também uma situação em que o estúdio acaba tendo uma participação no valor de bilheteria arrecadado, chamado de taxa de distribuição. Mas isso é muito variável. Cada caso é um caso. O percentual de bilheteria que fica com a distribuidora varia muito também conforme o tipo de produção, mas em média chega a 54%


do faturamento total. No primeiro final de semana de exibição esse percentual normalmente é um pouco mais alto, pois normalmente as salas estão mais cheias.

A bilheteria, principalmente nos grandes mercados, é dividida entre doméstica e internacional. Existem muitos casos de filmes que foram um fracasso no mercado doméstico, mas um grande sucesso no mercado internacional. O terceiro filme da série “As Crônicas de Nárnia” (2010), por exemplo, teve um faturamento de 100 milhões de dólares no mercado americano e 270 milhões de dólares no mercado internacional. As grandes produções de Hollywood atualmente precisam muito do mercado internacional para terem lucratividade. “Avatar” é um outro exemplo. Somente 27% do faturamento total veio do mercado doméstico.

## MAIORES BILHETERIAS MUNDIAIS

#	ANO	FILME	ESTÚDIO	BILHETERIA (US\$)
1	2009	Avatar	20th Century Fox	2.787.965.087
2	1997	Titanic	Paramount Pictures 20th Century Fox	2.186.772.302
3	2015	Star Wars: The Force Awakens	Walt Disney Pictures	2.068.223.624
4	2015	Jurassic World	Universal Pictures	1.671.713.208
5	2012	Marvel's The Avengers	Walt Disney Pictures	1.518.812.988
6	2015	Furious 7	Universal Pictures	1.516.045.911
7	2015	Avengers: Age of Ultron	Walt Disney Pictures	1.405.403.694
8	2011	Harry Potter and the Deathly Hallows – Part 2	Warner Bros.	1.341.511.219
9	2013	Frozen	Walt Disney Pictures	1.276.480.335
10	2017	Beauty and the Beast	Walt Disney Pictures	1.263.521.126

## MAIORES BILHETERIAS NO BRASIL

#	ANO	FILME	ESTÚDIO	BILHETERIA (R\$)
1	2015	Vingadores: Era de Ultron	Walt Disney Pictures	146.167.000
2	2016	Capitão América: Guerra Civil	Walt Disney Pictures	143.508.000
3	2015	Velozes e Furiosos 7	Universal Pictures	142.470.000
4	2017	Velozes e Furiosos 8	Universal Pictures	133.422.761
5	2016	Batman vs Superman: A Origem da Justiça	Warner Bros.	132.460.000
6	2017	A Bela e a Fera	Walt Disney Pictures	130.081.741
7	2012	Os Vingadores	Walt Disney Pictures	129.595.590
8	2017	Meu Malvado Favorito 3	Universal Pictures / Sony Pictures	125.949.000
9	2016	Minha Mãe É Uma Peça 2	Paris Filmes	124.205.000
10	2015	Minions	Universal Pictures	119.997.000 

# A IMPORTÂNCIA DA EDUCAÇÃO MUSICAL NA FORMAÇÃO DO SER HUMANO

Entrevista com o maestro e diretor artístico do Instituto Core de Música de Joinville, Sergio Ogawa.



Alunos de violino do Instituto Core de Música

Fotos Divulgação

Com mais de 30 anos de experiência, o maestro Sergio Ogawa, já é conhecido pelo desenvolvimento de orquestras infantojuvenis e jovens, através de um trabalho de formação de base, em diversas localidades do Brasil.

Paulista, nascido em 1967, ingressou aos 11 anos na Banda Infantojuvenil e teve como primeiro instrumento o clarinete. Em 1983 iniciou a formação de um conjunto de cordas com 7 crianças, e em 1990 já contava com a participação de mais de 100 integrantes, que mais tarde veio a se tornar a Orquestra Filarmonica Brasileira do Humanismo Ikeda (OFBHI).

Em 1993 assumiu como coordenador e regente titular da OFBHI, tendo a oportunidade de realizar intercâmbios e reger a orquestra em diversas cidades no Brasil, em outros países da América do Sul, no Japão, em 2008 e nos Estados Unidos em 2012. Atualmente os núcleos de desenvolvimento da OFBHI estão presentes em diversas

localidades, como Belém, Brasília, Curitiba, Ribeirão Preto, São Paulo, Vale do Paraíba e Rio de Janeiro, com centenas de integrantes em todo o país.

Abaixo a entrevista exclusiva que Sergio Ogawa concedeu à Revista Som Maior.

## Qual a importância da educação musical na formação integral do ser humano?

O ser humano é um ser musical, a música faz parte da nossa vida desde o ventre materno. Ainda dentro do ventre a criança ouve vários tipos de sons e ruídos, após o nascimento a criança começa a distinguir, a mãe canta para embalar o bebê, o som que fazem os animais, os aparelhos no ambiente doméstico, o som que vem da rua, enfim, a criança está cercada por diferentes ruídos o tempo todo. A criança precisa então ser estimulada a ter contato direto com objetos que emitam sons. A partir

daí a criança começa a criar seu próprio repertório que lhe permitirá se comunicar através dos sons. O processo de musicalização dos bebês começa por meio do contato com toda a variedade de sons do cotidiano. A criança pesquisa materiais sonoros, descobre instrumentos, inventa e imita melodias.

Podemos, assim, entender a música como um instrumento facilitador e motivador no processo de formação integral do ser humano. Ela facilita a integração, a inclusão social e o equilíbrio. O aprendizado de música, além de favorecer o desenvolvimento afetivo da criança, amplia a atividade cerebral, melhora o desempenho escolar dos alunos e contribui para integrar socialmente o indivíduo.

A música é concebida como um universo que conjuga expressão de sentimentos, ideias, valores culturais e facilita a comunicação do indivíduo consigo mesmo e com o meio em que vive. Atende diferentes aspectos do desenvolvimento humano: físico, mental, social. Nesse sentido, faz-se necessário despertar a conscientização quanto às possibilidades da música para favorecer o bem-estar e o crescimento das potencialidades dos indivíduos, pois ela fala diretamente ao corpo, à mente e às emoções.

A educação musical auxilia a percepção, estimula a memória e a inteligência, relacionando-se ainda com habilidades linguísticas e lógico-matemáticas ao desenvolver procedimentos que ajudam o educando a se reconhecer e a se orientar melhor no mundo.

“ Além da formação musical, meu objetivo é que estes jovens se tornem excelentes cidadãos, grandes líderes de referência na sociedade e que contribuam para a transformação sócio cultural do país. ”

**Sergio Ogawa**



As atividades de educação musical auxiliam na desinibição, contribuindo então para o envolvimento social. Despertam noções de respeito e consideração pelo outro, abrindo espaço para outras aprendizagens. A música une culturas e gerações, estreita as relações interpessoais, abre um leque de oportunidades para o desenvolvimento cognitivo e ajuda na conquista e aprimoramento do conhecimento.

### Como a música pode contribuir para o desenvolvimento cognitivo, linguístico, psicomotor e sócio afetivo das crianças?

A música pode contribuir das seguintes formas:

**Desenvolvimento cognitivo/ linguístico:** O estímulo sonoro aumenta as conexões entre os neurônios, e de acordo com cientistas de todo o mundo, quanto maior a conexão entre os neurônios, mais brilhante será o ser humano. Ao trabalhar com os sons a criança desenvolve sua capacidade de ouvir melhor e com detalhamento de ritmos e sentimentos musicais; ao acompanhar com gestos ou danças ela está trabalhando a coordenação motora e sua atenção e concentração; ao cantar ou imitar sons ela está descobrindo suas capacidades e se relacionando com o ambiente em que vive.

**Desenvolvimento psicomotor:** as atividades musicais oferecem diversas oportunidades para que a criança aperfeiçoe suas habilidades motoras, aprenda a controlar seus músculos e movimentar seu corpo com desenvoltura. O ritmo tem um papel essencial na formação e equilíbrio do sistema nervoso. Isto porque toda expressão musical ativa age sobre a mente da criança, favorecendo um impacto emocional e aliviando as tensões. Atividades como cantar acompanhado de gestos, dançar, bater palmas e pés, são experiências imprescindíveis, pois permitem que se desenvolva o senso rítmico, a coordenação motora, fatores importantes também para o processo do desenvolvimento da escrita e leitura.

**Desenvolvimento sócio afetivo:** a criança aos poucos vai formando sua própria identidade, percebendo-se diferente dos outros e ao mesmo tempo buscando se integrar aos demais. Por meio do desenvolvimento da autoestima ela aprende a se aceitar, com suas limitações e capacidades. As atividades musicais em grupo melhoram o desenvolvimento da socialização, da compreensão, da participação e estimulam a cooperação. Dessa forma a criança vai fortalecendo o conceito de respeito ao próximo. Além disso, ao se expressar musicalmente em atividades que lhe geram prazer, ela libera seus sentimentos, expressa suas emoções, desenvolvendo um sentimento de segurança e realização pessoal.

### Pode haver alguma diferença perceptível na vida adulta de uma criança que teve a educação musical na infância e juventude em comparação a uma criança que não teve nenhum envolvimento com a música?

Certamente. A música desenvolve diferentes habilidades como: o raciocínio, a criatividade, promove a autodisciplina e desperta a consciência rítmica e estética, além de desenvolver a linguagem oral, a afetividade, a percepção corporal e também promover a socialização.

Podemos observar que em vários segmentos a música é utilizada como meio de integração e melhoramento do indivíduo tanto pessoalmente como coletivamente. O canto coral é a atividade mais praticada, pois esta é uma atividade que permite a integração e exige cooperação entre seus membros, além de proporcionar relaxamento e descontração. Cantar é uma atividade que exige controle e uso total da respiração, proporcionando relaxamento e energização. O canto desenvolve a respiração, aumenta a proporção de oxigênio que rega o cérebro e, portanto, modifica a consciência do emissor. A prática do relaxamento traz muitos benefícios, contribuindo para a saúde física e mental.

### Existe uma idade mais adequada e/ou recomendada para a iniciar o estudo musical?

Alguns nascem com o que chamamos de dom musical, mas isso acontece com uma minoria que acaba por ganhar destaque ao longo de seu desenvolvimento, aliando o talento ao estudo e esforço diário para o aperfeiçoamento. E a iniciação musical, é isso: a construção do conhecimento musical, despertando, desenvolvendo, estimulando e contribuindo para a formação do ser humano.

Hoje em dia, a introdução ao universo musical acontece já na pré-escola, com atividades lúdicas que desenvolvem diversos sentidos das crianças, tão importantes para sua formação pessoal como a percepção auditiva, imaginação, coordenação motora, memorização, socialização, expressividade, percepção espacial, entre outros. Essa modalidade de ensino chamamos de musicalização infantil.

O ideal é que as crianças vivenciem a musicalização infantil antes de ingressar em um curso para a prática de um instrumento musical específico (iniciação musical), pois é nesse momento em que ela tem contato com o universo da música de maneira mais ampla, passando pela fase da experimentação e descoberta, mostrando depois desse período, sua capacidade para expressar seus sentimentos através da música e instrumentos.



Audição de fim de ano  
Alunos de violino e viola

A musicalização infantil também permite que a criança escolha com segurança o instrumento com o qual tem mais afinidade, tornando assim o aprendizado teórico mais fácil e intuitivo.

**Um jovem ou adulto que não teve iniciação musical na infância pode iniciar também o processo na vida adulta? Se sim, existe alguma diferença em função da faixa etária?**

Sim. É mais do que comprovado que a criança aprende mais rápido e assimila com facilidade os movimentos necessários para tocar um instrumento musical. No que se refere ao ensino musical, quase 90% dos métodos de iniciação são para crianças. No entanto esse percentual está mudando, principalmente porque o adulto é interessado e disposto a dedicar parte do seu tempo a esta nova atividade.

Considera-se 'adulto' aquele que chegou ao fim do seu crescimento físico, mas cujos aspectos afetivos e mentais continuam passando por processos modificadores, entre eles o intelectual, onde se insere o estudo de instrumento musical.

**Fale-nos um pouco sobre o Instituto Core de Música. Onde, como e quando surgiu? Qual o seu propósito principal e quais os planos para o futuro?**

A convite do Instituto Core, associação dedicada a ações educacionais e culturais, vim a Joinville com a missão de formar musicistas de alta performance para compor três orquestras, com uma proposta de evolução gradativa, a partir da formação de base. Criar uma orquestra infantojuvenil, que irá se desenvolver para uma orquestra jovem e desta avançar para atingirmos o objetivo da formação de uma orquestra filarmônica profissional de alto nível em 2030. Sua evolução contínua e perene, na busca do aperfeiçoamento artístico, será referência cultural no Brasil e no mundo.

O Instituto Core de Música iniciou suas atividades na cidade de Joinville, Santa Catarina, em 2017, com os cursos de musicalização infantil (4 a 6 anos) e iniciação musical (a partir de 7 anos). Realizamos nosso primeiro processo seletivo com a abertura de 100 vagas iniciais, sendo 50% bolsa integral (com instrumento). Para nossa surpresa, se inscreveram aproximadamente 700 candidatos. Nesta primeira etapa, implantamos os cursos com foco nos instrumentos de cordas: violino, viola, violoncelo, contrabaixo e também percussão erudita e flauta doce. Nesta próxima etapa teremos os instrumentos de madeiras: flautas transversal, oboé, clarinete, fagote. E na sequência, os de metais: trompa, trompete, trombone e tuba.



Alunos de percussão do Instituto Core de Música

Fotos Divulgação

### A evolução do Instituto Core de Música contempla a formação de uma orquestra filarmônica até 2030. Como será o desenvolvimento dos músicos durante esse processo e como pretendem captar recursos para esse projeto?

Uma das nossas bases é o corpo docente, composto por profissionais selecionados de forma criteriosa, considerando não apenas seu domínio da técnica na execução dos instrumentos, como também sua competência, didática e comprometimento com o ensino do público infantojuvenil. O corpo docente inclui profissionais com sólida formação no Brasil e também no exterior.

O plano de formação tem duração completa de 9 anos, divididos em fases. Durante esse período, os alunos tem semanalmente aulas de instrumento, linguagem e percepção musical e canto coral, além de práticas de conjunto de câmara e orquestra. Neste ciclo de aprendizagem, os alunos são preparados para aprimorar suas técnicas no exterior, estudar em centros de formação de referência mundial, aproveitando a vivência com musicistas inspiradores e retornando ao Brasil para compor a orquestra filarmônica profissional e o corpo docente

do Instituto, dando continuidade ao ciclo de formação de jovens talentos e dos três níveis de orquestras com excelência.

Com o objetivo de ampliar o número de vagas e proporcionar aos nossos alunos uma infraestrutura do mais alto nível, uma de nossas metas é a construção de nossa sede própria, contemplando salas de estudo individual, de câmara e orquestra, bem como uma sala de concertos. Todos os espaços com acústica adequada de acordo com o tipo de instrumento ou conjunto.

Para garantir a manutenção dos cursos, a aquisição de instrumentos, a estruturação das orquestras e, acima de tudo, a formação profissional de musicistas de excelência, o Instituto Core de Música usufruirá dos benefícios da Lei Federal de Incentivo à Cultura, também conhecida como Lei Rouanet. Essa ferramenta possibilita que pessoas físicas e jurídicas destinem um percentual de seu imposto de renda devido ao Instituto. O procedimento é simples e será abatido diretamente em sua declaração de imposto. Maiores informações estão disponíveis em nosso site [www.musica.icore.org.br](http://www.musica.icore.org.br).



Foto Divulgação

“ Se fosse ensinar a uma criança a beleza da música não começaria com partituras, notas e pautas. Ouviríamos juntos as melodias mais gostosas e lhe contaria sobre os instrumentos que fazem a música. Aí, encantada com a beleza da música, ela mesma me pediria que lhe ensinasse o mistério daquelas bolinhas pretas escritas sobre cinco linhas. Porque as bolinhas pretas e as cinco linhas são apenas ferramentas para a produção da beleza musical. A experiência da beleza tem de vir antes.”

**Rubem Alves (Educador)**





# EUROAUDIO

HÁ 21 ANOS FAZENDO  
VOCÊ EXPLORAR TODOS  
OS SEUS SENTIDOS.

Aqui na Euroaudio você encontra tudo para ter um verdadeiro cinema em casa. Nossos projetos de automação oferecem controle da iluminação, temperatura, segurança, além do áudio e vídeo, que há mais de duas décadas levam som e imagem perfeitos para seu projeto.



Al. Dr. Carlos de Carvalho, 695  
Batel | Curitiba - PR  
Tel.: 41 3333.1003  
[www.euroaudio.com.br](http://www.euroaudio.com.br)

ASSOCIAÇÃO DE DECORAÇÃO  
**ponto de apoio**



*A sua vida pode  
ser BRAVISSIMA.*





ONEWG ▶



# BRAVÍSSIMA

PRIVATE RESIDENCE

**Taroi**  
INVESTMENT GROUP

**nex** GROUP

Confira aqui o que há de mais novo no universo do áudio, vídeo e automação high end entre as mais conceituadas marcas distribuídas pela Som Maior

## Amplificador Mono M-300 da AAvik

**AAvik**  
ACOUSTICS

Após o lançamento do preamplificador/conversor DAC C-300 e do amplificador estéreo P-300, que conquistaram a atenção e o respeito de audiófilos e críticos de áudio de todo o mundo, a Som Maior apresenta agora o amplificador mono M-300.

O M-300 foi projetado para um público com exigências muito acima da média, para aqueles que desejam uma reprodução simplesmente irreprensível de todos os tipos de músicas, com potência e um incrível realismo. Para isso, ele se baseia em uma eficiente seção de saída Classe A não chaveada (non-switching), o que significa que seus dispositivos bipolares conduzem corrente sem interrupção e que seu curto elo de realimentação do circuito de amplificação está isento de spikes. Seu projeto de circuito é simples e ultracurto, com todo o ganho e realimentação efetuados por um único par de transistores.

Isso proporciona ao M-300 uma estrutura de ganho sui-generis, com mais de 90 graus de margem de fase para atingir uma estabilidade de amplificação absoluta. Ele apresenta quatro fontes de alimentação de 500 W de modo ressonante e correção de fator. Essa fonte, com um total de 2.000 W, combinada com bancos extremamente grandes de condensadores eletrolíticos, permite que o M-300 produza picos de corrente acima de 80A. Com dois M-300 conectados ao pré-amplificador C-300 da Aavik e a um par de caixas acústicas de excelente desempenho, você terá um sistema estéreo hi-fi simplesmente espetacular.

O design do M-300 é típico da tradição da Escandinávia, com gabinete feito de sólidas barras de alumínio anodizado e um belo acabamento em bronze fosco, bem à altura do seu soberbo desempenho sonoro.





Um grande sucesso da Bowers & Wilkins na sua versão normal (cabeadada), o fone de ouvido P7 passa agora a ter funcionamento sem fio, mantendo a mesma excepcional qualidade de som do modelo original, graças ao uso da tecnologia Bluetooth aptX, e proporcionando agora maior comodidade e praticidade.

O P7 Wireless é um fone de ouvido do tipo supra-aural que proporciona um som incrivelmente equilibrado e rico em detalhes, com graves potentes e bem definidos, sons vocais claros e naturais e uma excelente sensação de palco sonoro. Para seu uso em ambientes mais ruidosos

ele oferece um ótimo isolamento contra ruídos externos, permitindo uma experiência auditiva realmente imersiva, além de um uso extremamente confortável com suas almofadas revestidas de espuma com memória. A cada carga de bateria ele permite seu uso por até 17 horas de audição.

O nível de acabamento do P7 Wireless é simplesmente impecável, com almofadas e suporte de cabeça feitos de couro, estrutura de aço inoxidável e placas com logotipo feitas de alumínio escovado. Ele pode ser dobrado e guardado em seu estojo de transporte e inclui cabo com microfone para uso com um iPhone, iPod ou iPad.

Os projetores para home theater da SIM2 se tornaram uma referência mundial, a ponto de serem elogiados por diretores de cinema como Francis Ford Coppola e David Lynch pela sua elevadíssima qualidade de imagem. Seguindo em sua linha de apresentar ao mercado modelos voltados para diferentes níveis de exigências e de ambientes de instalação, a SIM2 acaba de lançar o Crystal 4, seu segundo modelo com 4K de resolução e compatibilidade com a tecnologia HDR (High Dynamic Range). Com ele, você poderá ter em sua casa uma experiência cinematográfica simplesmente maravilhosa.

Assim como o NERO 4, o primeiro modelo 4K da SIM2, o Crystal 4 utiliza o mais recente DMD DarkChip™ UHD 4K da Texas Instruments, atingindo uma resolução total de 3840 x 2160 pixels (8,3 megapixels), a mais elevada atualmente para aplicações de home theater. O DMD DarkChip UHD 4K utiliza a tecnologia DLP, presente nas melhores salas de cinema do mundo e testada e aprovada em função da sua comprovada confiabilidade, mantendo indefinidamente sua grande fidelidade de cores. A elevada resolução do DMD DarkChip UHD 4K é complementada pelo uso de um novo sistema óptico telescópico de alta precisão com uma resolução de incríveis 93 linhas por milímetro e lente de vidro puro com um revestimento especial. Isso se traduz em imagens com um nível surpreendente de detalhes, que se mantém até mesmo nas cenas mostrando movimentos rápidos. Com relação à lente, convém aqui observar que a de muitos projetores de preços mais baixos é feita de plástico, o que impossibilita a reprodução de imagens com o mesmo nível de detalhamento.

O Crystal 4 apresenta ainda compatibilidade com a tecnologia HDR (High Dynamic Range), incluindo uma

série completa de recursos que resultam em uma excelente reprodução de fontes de vídeo contendo esse recurso, tanto em termos de amplitude de faixa dinâmica do brilho, desde seu nível máximo até o preto profundo, quanto à pureza das cores. Para isso, ele faz o reconhecimento automático dos metadados presentes nessas fontes que informam ao projetor sobre as características das imagens a serem reproduzidas, como seu pico de luminância, gama de cores e outros dados. O Crystal 4 oferece também processamento de 8, 10 e 12 bits e decodificação de cores YCC 4.4.4., 4.2.2. e 4.2.0, para proporcionar imagens incríveis, com pretos profundos e uma vibrante paleta de cores.

Para sua instalação e um ajuste perfeito o Crystal 4 possui vários recursos para aproveitar ao máximo toda a qualidade que ele é capaz de oferecer, como zoom (14x), lens shift vertical óptico (+/-15%) e o software LiveColors Calibration 2.0, para a calibragem profissional de parâmetros de projeção como o ajuste completo das coordenadas das cores primárias, secundárias e de ponto de branco. Quanto às conexões, ele inclui duas entradas HDMI (versão 2.0a – HDCP 2.2), uma entrada HDMI-MHL (versão 2.0a – HDCP 2.2), uma USB tipo A, uma USB tipo B, uma porta RS232 e duas de recepção de IR.

O Crystal 4 apresenta ainda uma qualidade impossível de não ser perfeitamente notada, seja você ou não um videófilo: um moderno e luxuoso gabinete feito de cristal de vidro, em mais um belo trabalho do designer industrial italiano Giordio Revoldini. Além de valorizar qualquer ambiente de home theater ou living onde for instalado, esse gabinete mantém como nova sua aparência por muitos e muitos anos de uso, graças à sua resistência à luz e a altas e baixas temperaturas.



Projetadas e produzidas na Dinamarca, as caixas acústicas da Raidho estão no extremo superior do mercado de produtos de elite do áudio conhecido como High-End. Tudo nelas é superlativo, desde o projeto e construção e uso de materiais e tecnologias exclusivos até o seu impecável nível de acabamento. Não é à toa, portanto, que a maioria dos seus modelos estejam incluídos nas listas de melhores do mundo dos mais exigentes críticos de áudio de revistas e sites especializados. A espetacular D-5.1, a topo de linha, é um exemplo disso. Com seus 2 metros de altura, 165 kg de peso e luxuoso acabamento, a D-5.1 impõe respeito mesmo antes de termos uma oportunidade de ouvi-la. E após uma breve audição reproduzindo boas gravações, esse respeito se transforma em franca admiração, nos deixando sem palavras para exprimir toda nossa emoção.

A D-5.1 é uma caixa acústica de três vias composta de quatro woofers de 8 polegadas com cone de diamante, dois midranges de 4,5 polegadas, também com cone de diamante, e um ribbon tweeter selado de 1 polegada. A explicação para o uso de cones de diamante está na extrema rigidez desse material, onde a primeira ressonância fica além da banda passante de 20 kHz, com seu pico a “somente” 3dB amortecido em 36dB pela rede de crossover e com a ressonância elevada até uma faixa de frequências onde o conteúdo de energia da música é praticamente inexistente. Enquanto os dois midranges permitem uma reserva dinâmica sem precedentes, reduzem a compressão e atingem níveis de distorção extremamente baixos, os quatro woofers de 8 polegadas proporcionam controle, impacto e descem mais baixo do que os próprios conteúdos musicais. A faixa de agudos é fidelissimamente reproduzida por um ribbon tweeter selado empregando um conjunto de ímãs de neodímio para criar um campo de força extremamente potente onde uma membrana ultrafina fica suspensa. Essa membrana pesa menos de 0,02 g e devido à sua baixa massa não armazena energia e não tem ressonâncias, produzindo um som absolutamente sem colorações.

Como acontece com todas as caixas acústicas que a Raidho fabrica, a D-5.1 tem cada etapa da sua produção meticulosamente verificada e reverificada. Por se destinarem a consumidores extremamente exigentes, todos os seus elementos são projetados e fabricados pela própria empresa. No processo de criação, a Raidho procura produzir algo de natureza única. O resultado é uma harmonia perfeita entre o design do gabinete e os sons que dele se irradiam.



Nos últimos anos uma série de novas tecnologias de áudio e vídeo tem sido lançadas com o objetivo de criar em nós uma sensação cada vez maior de realismo e envolvimento, para nos colocar no melhor local de uma apresentação de música ao vivo ou participar das cenas mais emocionantes de um grande filme de ação. Entre essas tecnologias, algumas das mais recentes são o vídeo 4K, HDR (High Dynamic Range), Dolby Atmos, MQA e áudio de alta resolução, apenas para citar algumas. Isso coloca grandes desafios para os fabricantes de produtos de áudio e de vídeo, caso seu objetivo seja extrair o máximo que todas essas tecnologias são capazes de nos oferecer. Um digno representante desses fabricantes é a NAD, famosa desde os dias de sua fundação por colocar no mercado produtos com uma superlativa relação custo/benefício, como faz agora com a versão V2 do seu aclamado pré/processador M17. Conectado a um ou mais amplificadores multicanal modelo M27 da Master Series através de suas saídas de 11.1 canais, você passa a ter em sua casa um espetacular sistema de home theater, com uma performance simplesmente arrebatadora.

Nessa nova versão, o M17 V2 passa a incluir a capacidade de decodificação de sinais do mais recente sistema de surround para cinemas e home theaters – o Dolby Atmos. Através desse sistema os filmes em que ele é utilizado passam a contar, além dos canais frontais e de surround, com canais adicionais (Height) reproduzidos por duas caixas acústicas colocadas acima das frontais e outras duas ou quatro montadas no teto da sala. O M17 V2 realiza uma perfeita decodificação desse sistema, produzindo uma incrível sensação de imersão em tudo que acontece na tela, como sons da natureza (chuva, trovões etc.) e de objetos em deslocamento por todas as direções. Além do Dolby Atmos, ele oferece, naturalmente, uma precisa decodificação dos sistemas Dolby TrueHD e DST-HD Master Audio.

O M17 V2 está também plenamente atualizado com as novas fontes de vídeo. Suas tomadas HDMI são compatíveis com sinais Ultra HD 4K e HDR (High Dynamic Range) na versão 2.0a e HDCP 2.2, garantindo que nada se perca da resolução e da fidelidade de cores originais ao conectá-lo com projetores e TVs também compatíveis.

Outra importante novidade é a inclusão do poderoso sistema digital Dirac Live® Full de correção dos efeitos da acústica do ambiente sobre o som final que se ouve através das caixas acústicas. Através do microfone calibrado de medição fornecido, torna-se possível configurar um perfeito ambiente de audição, com correções de colorações e no âmbito temporal e a criação de curvas customizadas

para a resposta de frequências dentro do ambiente onde o sistema de home theater for instalado.

O M17 V2 oferece ainda o avançado sistema operacional e software de controle de músicas BluOS, desenvolvido pela sua empresa coirmã – a Bluesound. Com ele conectado a uma rede doméstica via Ethernet ou WiFi você passa a ter acesso a milhares de emissoras de rádio de todo o mundo e a vários serviços de streaming de músicas, como Tidal, Deezer e Spotify, tudo com uma excepcional qualidade de áudio. E essa qualidade poderá ser levada sem fios para vários ambientes de sua casa com a utilização de caixas acústicas amplificadas da Bluesound.

A excepcional qualidade do som do M17 V2 resulta do emprego de conversores DAC diferenciais para cada canal e de fontes de alimentação lineares e ativas para as seções analógica e digital. Essa qualidade fica plenamente revelada na reprodução de fontes de áudio de alta resolução de até 192 kHz/24 bits, inclusive daquelas com codificação MQA (Master Quality Authenticated). Essa nova tecnologia corrige as imperfeições introduzidas pelos conversores de sinais analógicos para digitais usados nos estúdios de gravação e de digitais para analógicos no ambiente doméstico. O que se ouve então é a qualidade original das fitas máster dos estúdios.

A integração do M17 V2 com um sistema completo de áudio e vídeo é garantida por uma extensa coleção de tomadas de entrada e de saída. Ele possui saídas balanceadas para onze canais, além de entradas digitais e ópticas, cinco entradas HDMI compatíveis com HDCP 2.2 e resolução de cores 4:4:4, entradas e saídas de IR, triggers de 12V para ligar e desligar automaticamente os amplificadores do sistema e porta RS232 para sistemas de automação residencial. Os sinais das entradas digitais são convertidos para analógicos para uso na Zona 2, enquanto que os de saídas correspondentes a entradas não utilizadas podem servir para alimentar amplificadores situados nas Zonas 3 e 4, com seleção de fontes e ajuste de volume independentes.







A Meridian, empresa mundialmente conhecida principalmente pelas suas marcantes contribuições para a evolução do áudio digital, está apresentando o UHD722 HDMI Processor, um link perfeito entre um sistema da Meridian e as mais recentes fontes de vídeo UHD 4K e de alta definição (HD) para uma incrível experiência de som e imagem.

O UHD722 integra perfeitamente até sete fontes HDMI, fazendo a separação entre os sinais de áudio e de vídeo. Dessa forma, os sinais de áudio saem do aparelho livres do risco de uma posterior degradação sonora resultante da presença de sinais de vídeo digitais, enquanto que os sinais de vídeo podem ser enviados com toda a sua qualidade original para uma ou duas TVs ou projetores. Ele também oferece suporte para os recursos CEC (Consumer Electronics Control) e ARC (Audio Return Channel). O recurso CEC possibilita o controle de volume, a seleção das fontes e a colocação em standby do UHD722 a partir de outros aparelhos também equipados com esse recurso. Já o recurso ARC faz com que um sinal de áudio, como o recebido de uma emissora de TV, trafegue pelo mesmo cabo HDMI utilizado para a conexão do UHD722 com a TV ou projetor, enviando-o para um processador de surround digital. Elimina-se, assim, a necessidade de conectar ao processador um cabo de áudio digital além do cabo HDMI. O UHD722 extrai até oito canais de áudio de alta resolução

de um fluxo de dados HDMI, conduzindo-os para saídas destinadas apenas a sinais de áudio, reduzindo assim sua degradação ocasionada pela interferência de harmônicos dos sinais de vídeo de alta frequência.

O UHD722 oferece tecnologias projetadas pela Meridian para aprimorar significativamente a qualidade do áudio, como conversões de upsampling e downsampling, buffers FIFO e de realce da resolução e filtro apodizante. O sistema de múltiplos buffers FIFO (first-in, first-out) do UHD722 faz com que um clock de saída independente proporcione um desempenho que não depende da qualidade do sinal de entrada, eliminando variações (jitter) produzidas pelo clock das fontes conectadas, uma das principais causas da aspereza que pode existir no áudio digital. O resultado disso é que o áudio extraído do fluxo HDMI passa a ter um nível muito mais elevado de qualidade. Por outro lado, seu filtro apodizante destina-se a eliminar um efeito denominado "pre-ringing" (pré-eco), introduzido nas gravações digitais pelos conversores DAC (digital para analógico) utilizados nos estúdios. Após a passagem do sinal de entrada por esse filtro, o som resultante passa a ser muito mais limpo e agradável aos ouvidos. O UHD722 inclui, ainda, o ajuste lipsync, que promove um perfeito sincronismo entre os sinais de áudio e de vídeo de uma fonte.

# MÚSICA: VOCÊ ESCUTA, OU SÓ OUVI?\*

Por Luis Zattar

Nunca se ouviu tanta música como atualmente, seja através dos vários provedores de streaming ou downloads (Apple Music, Google Music, Spotify, Tidal, Deezer, HDtracks e outros), seja pela facilidade em acessar os arquivos armazenados em nossos tablets, smartphones, discos rígidos, computadores e servidores dedicados.

Ao olharmos ao nosso redor em shoppings, academias, cafés e outros lugares públicos, vemos uma enorme quantidade de pessoas com seus fones de ouvido, cada uma delas em seu próprio mundo, aparentemente concentradas de uma forma muito profunda na audição de suas músicas favoritas.

A música hoje é um artigo de consumo barato ou grátis. Podemos escolher entre nossos artistas e gêneros preferidos ou mergulharmos em novas buscas, novas descobertas, tudo com uma facilidade e rapidez espantosas. No entanto, mais e mais pessoas estão apenas ouvindo, e não mais escutando música. Porém, isso nem sempre

foi assim. Antes das facilidades trazidas pela era digital, as pessoas tinham que escolher o álbum fisicamente, procurando o LP ou o CD em suas coleções, retirar o disco da embalagem, inspecioná-lo, limpá-lo e então colocá-lo na gaveta do CD player ou no venerado toca-discos. No caso dos discos de vinil, era preciso posicionar a agulha cuidadosamente na faixa desejada e iniciar sua audição. Apesar desse “trabalho”, era uma experiência muito diferente! A interação com a música, a expectativa das primeiras notas, tudo fazia com que a nossa atenção se voltasse inteiramente para aquela atividade prestes a acontecer, a de escutar música, se envolver, prestar atenção em cada detalhe, procurar entender o que estava acontecendo, decifrar os sons e vozes. Enfim, mergulhar no evento e se emocionar! Esse é o verdadeiro sentido de escutar música, não apenas ouvir as notas, acordes, ritmos e vocais presentes na gravação. Ouvir é apenas usar nosso sentido da audição, não implica em nos concentrarmos nos sons que ouvimos.

Toca-Discos Innovation da Clearaudio



Fotos Divulgação



\* Qual é a diferença entre ouvir e escutar?

O significado de ouvir remete ao sentido da audição, é aquilo que o ouvido capta. Já o verbo escutar corresponde ao ato de ouvir com atenção. Ou seja, escutar é entender o que está sendo captado pela audição mas, além disso, compreender e processar a informação internamente em seu cérebro.

Portanto, a diferença entre ouvir e escutar é o que acontece após o indivíduo receber o som. Ele está ouvindo quando há pouca interação e escutando quando está prestando atenção ao que é emitido.

Mas o que está acontecendo, porque estamos tendo dificuldade para nos conectarmos verdadeiramente com a música, escutar e não somente ouvir. Penso que além das inúmeras distrações com que a tecnologia embarcada em nossos smartphones nos presenteia através de todas as redes sociais e afins, exigindo constantemente nossa atenção, estamos perdendo nossa capacidade de concentração em várias atividades, desde as mais simples, como ler e compreender um texto, enxergar os detalhes de tudo que vemos e mesmo prestar atenção verdadeira em uma conversa. O assunto é complexo.

Mas o escopo dessa conversa é o que fazer para conseguirmos nos concentrar na maravilhosa atividade de escutar música. Vou me ater a duas situações distintas: música ouvida através de um fone de ouvido e de um sistema de som residencial, pela maior facilidade que ambas as situações podem nos oferecer. Se seu hábito mais comum é ouvir solitariamente, através de fones de ouvido, meu primeiro conselho seria adquirir earphones ou headphones dignos do nobre ato de escutar música. Digo isso porque a totalidade dos fones que acompanham os smartphones mal se prestam para ouvir uma conversa telefônica ou diálogos simples, jamais se qualificando para ouvir qualquer tipo de música, independentemente da sua qualidade artística(sic) ou sonora. Esses fones se adaptam mal aos nossos ouvidos, causando cansaço e desconforto, mas possuem, principalmente, uma qualidade de reprodução abaixo do aceitável.

Eles simplesmente não reproduzem adequadamente as notas musicais com a fidelidade necessária para entendermos com facilidade e clareza a música! Graves embotados, notas médias anasaladas e desbalanceadas combinados com agudos ásperos são o normal a se esperar, apenas para me ater aos defeitos mais facilmente perceptíveis. O esforço que o nosso cérebro se obriga a despender para ouvirmos através desses fones, de antemão dificulta nosso esforço em nos concentrar e tentar escutar o que ouvimos. Bem, o que esperar de algo que não deve custar mais do que um dólar?

## EARPHONE OU HEADPHONE?

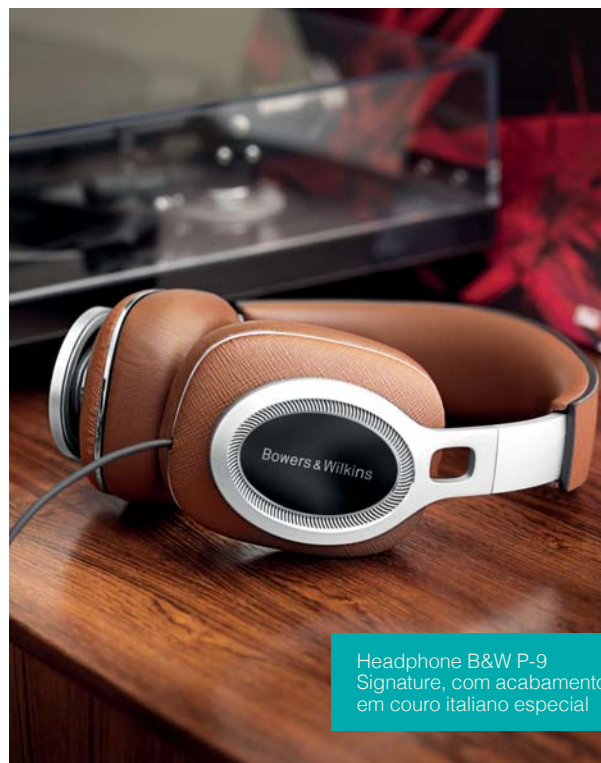
A diferença entre os dois é que os earphones ou fones intra-auriculares são aqueles de uso no interior dos ouvidos, enquanto que os headphones ou fones supra aurais e circumaurais são usados sobre ou envolvendo totalmente os ouvidos. A vantagem dos earphones é que eles nos isolam melhor dos ruídos externos, nos proporcionando mais silêncio do que os headphones abertos, mas normalmente apresentam desempenho inferior ao dos headphones. Porém, mesmo não alcançando o nível de arejamento e equilíbrio de resposta dos headphones, os earphones de qualidade são vastamente superiores aos fornecidos com os smartphones.

Os headphones, por possuírem alto-falantes maiores, muitas vezes com unidades independentes para graves, médios e agudos, são capazes de uma resposta muito mais plana, com graves mais limpos e médios/agudos equilibrados e naturais, além de uma faixa dinâmica muito maior. Isso sem falar no seu conforto, que normalmente é maior, especialmente nos modelos fechados, em que a pressão física sobre a cabeça é menor do que nos modelos abertos ou semiabertos. Ambos são facilmente encontrados em versões sem fio. Além disso, eles nos remetem a uma sensação de espacialidade maior, com até mesmo uma sensação de palco sonoro.



Earphone B&W C-5 S2

Portanto, leitor, minha sugestão é que você corra e adquira um earphone ou headphone decente, de marcas reconhecidas por fabricarem alto-falantes e/ou fones de qualidade, como Bowers & Wilkins, AudioQuest, Stax, Beyer Dynamics, Grado e Audeze, entre outras. Isso vale cada centavo investido.



Headphone B&W P-9 Signature, com acabamento em couro italiano especial



DAC Meridian Explorer 2

Há também acessórios para usar com fones e computadores, notebooks e smartphones que aumentam em muito a qualidade do arquivo digital/eletrônico que será transformado na sua música, os chamados DACs (conversores digital/analgico). Esses equipamentos, normalmente de pequeno tamanho, usam o sinal digital do arquivo musical presente na saída USB do seu notebook ou na saída lightning do seu iPhone ou iPad e o convertem em analógico, atuando também como amplificadores de som para os fones de ouvido. Desta maneira, o sinal não mais é convertido em analógico pelo chip que custa centavos e vem embarcado no seu computador ou smartphone, e sim por um aparelho desenvolvido para a finalidade específica de escutar música em todas as resoluções disponíveis, de MP3 à alta resolução. Marcas? Meridian, AudioQuest e Bluesound, por exemplo. Isso é muito recomendável após você adquirir um fone decente ou para conectar seus arquivos digitais ao seu sistema de som residencial.

amplificadores, pré-amplificadores e processadores de surround separados, pois seu desempenho é superior mesmo aos receivers top das melhores marcas. E quanto aos arquivos digitais? Como já mencionado acima, ao invés de conectar diretamente o seu computador, notebook, tablet ou smartphone (especialmente se você usa AirPlay ou Bluetooth) ao sistema de áudio, utilize um equipamento decodificador de streaming de boa qualidade. Utilizando esses equipamentos o sinal é recebido digitalmente do computador e convertido para analógico por conversores de alto desempenho, melhorando muito a qualidade sonora. Em alguns deles, como no Meridian Sooloos e no Bluesound, há aplicativos para você controlar tudo através do seu smartphone ou tablet, como se os arquivos estivessem gravados ali. Muito prático! Outro ponto importante e muito negligenciado é a utilização de cabeamento de alta qualidade, inclusive os de rede e USB. Eles fazem muita diferença no seu envolvimento final com a música que vai escutar.

## SOM RESIDENCIAL

E em casa, como facilitar nossa concentração e habilidade em escutarmos música? Pelo mesmo raciocínio anterior, o primeiro passo é investir em caixas acústicas de excelente qualidade, que nos proporcionem uma reprodução musical com equilíbrio entre as frequências presentes na música, que não apresentem distorções tonais significativas (não há caixa perfeitamente plana, em particular devido à interação do som proveniente da caixa e o ambiente em que elas estão instaladas! (Assunto para uma matéria dedicada).

Normalmente, os melhores resultados são obtidos com caixas tipo torre, de posicionamento direto no piso, embora existam nos melhores fabricantes excelentes modelos para uso em estantes ou embutidas em paredes ou teto. Devemos tentar posicionar as caixas da melhor maneira possível, de preferência não muito próximas das paredes e cantos, de modo a melhorar o efeito de amplitude do palco sonoro e transparência dos graves, diminuindo o embolamento e falta de definição típicos que ocorrem quando mal posicionadas. É claro que os modelos melhores sofrem menos com isso devido à menor coloração interna do próprio gabinete. O subwoofer também deve ser cuidadosamente ajustado, evitando-se exageros de volume em relação às caixas principais, vício bastante comum mesmo entre instaladores experientes.

E o restante do equipamento? Invista em bons



Streamer Wireless Node 2 da Bluesound

Há que se considerar com o devido peso que o hábito de escutar música é dos melhores para a nossa saúde mental. Portanto, como é sabido hoje pela medicina, um corpo sadio depende de uma mente sadia. Dessa feita, já que é um hábito que pode nos proporcionar saúde e extrema sensação de bem-estar, porque não nos dedicarmos a ele? Vamos deixar a preguiça e comodismo de lado e tirarmos um tempo para nos dedicarmos a escutar música? Garanto que é uma atividade excepcional, que só lhe trará alegrias e prazer. Pegue a taça, escolha a música e se deleite com a sensação única de se envolver profundamente na audição. Cheers! 🍷

# SISTEMA DE ÁUDIO, VÍDEO E AUTOMAÇÃO HIGH-END

Conheça com exclusividade um projeto sensacional desenvolvido pela revenda Imports BR que reúne as melhores marcas do mercado







Detalhe do controle de automação do projeto

Há cerca de um ano, a Imports BR, revenda Som Maior em São Paulo – SP, recebeu a visita de um cliente desejando o desenvolvimento de um sistema de áudio, vídeo e automação high-end. De acordo com Denilson Juste, diretor comercial da empresa, o cliente já tinha uma ideia pré-definida do sistema. O que ele buscava era um home theater simples, com caixas embutidas, e um bom sistema de áudio e vídeo em todos os ambientes da casa. Na automação, a ideia era integrar toda a parte de áudio e vídeo e incluir o controle de iluminação e cortinas nas áreas sociais e íntimas.

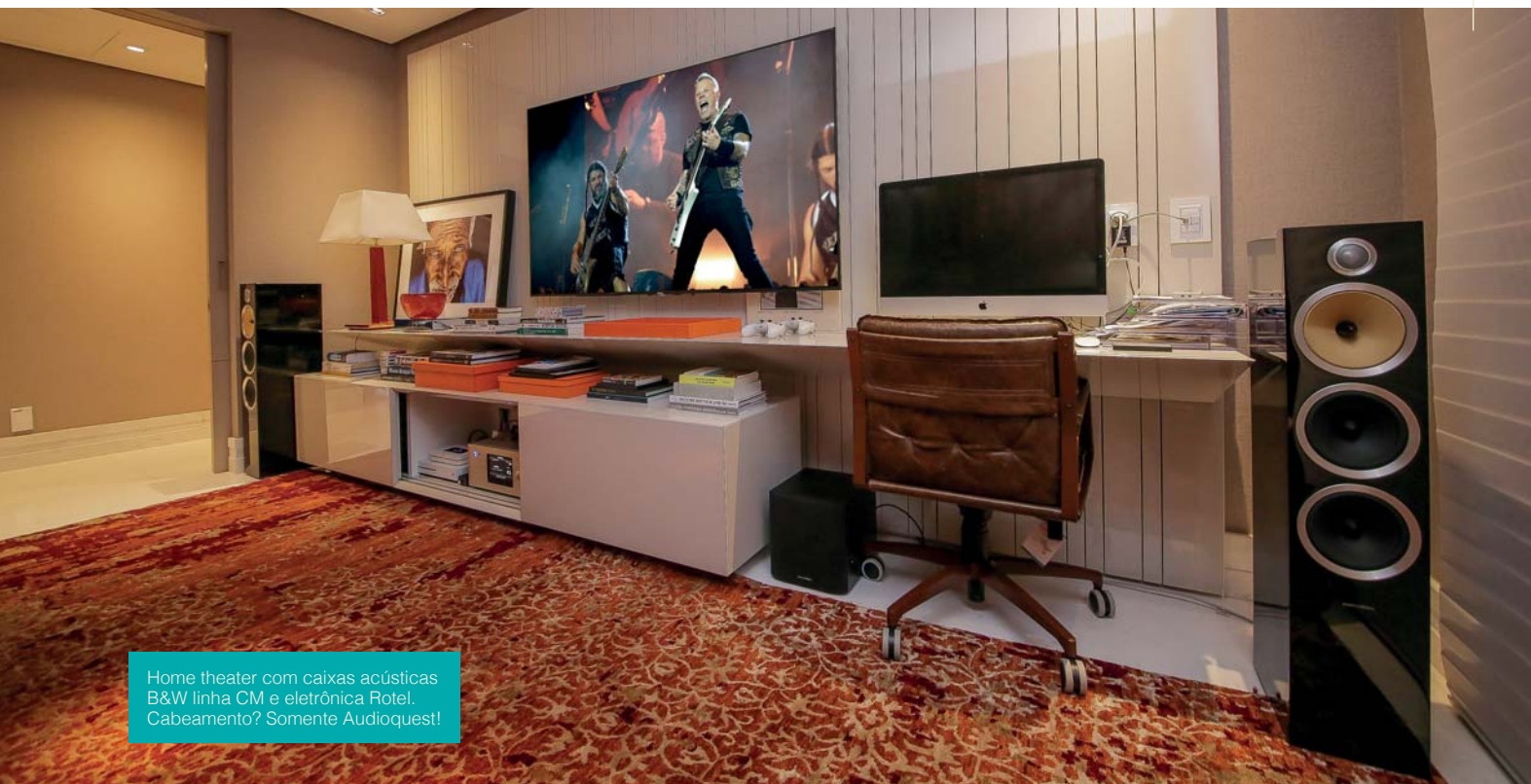
As ideias do cliente foram analisadas e a revenda sugeriu algumas modificações para proporcionar um ar de exclusividade ao projeto. Todas as sugestões foram muito bem aceitas. Começou então a nascer um sistema sensacional. No home theater foram utilizadas as caixas acústicas CM9 S2 da Bowers & Wilkins e o novo processador com amplificador integrado Rotel RAP 1580. No som ambiente, as caixas acústicas CCM 362 foram sugeridas inicialmente e, na sequência, o cliente acabou optando por um modelo acima dentro da mesma linha, a CCM 664. O som ficou excepcional. No living, foi incorporado ao sistema o subwoofer PV1D da Bowers & Wilkins e o projetor SUPERCUBE da SIM2.

Na automação, foi utilizada uma matriz HDMI e uma matriz de áudio da renomada marca Crestron, e o sistema como um todo ficou sensacional. Para seu gerenciamento, foi utilizado um processador de controle AV3 com uma placa expansiva de portas de controle, keypads e módulos de controle de iluminação e cortinas, todos da marca Crestron. Para finalizar, foi instalada uma rede completa da marca Luxul com duas entradas de internet e gerenciamento completo. Dessa forma o cliente consegue andar por toda a casa com seus smartphones e tablets sem perder a conexão com a rede em nenhum momento. //



Projetor Sim2 Crystal SuperCube White, com acabamento integral em cristal de vidro, lembrando um objeto de decoração da casa

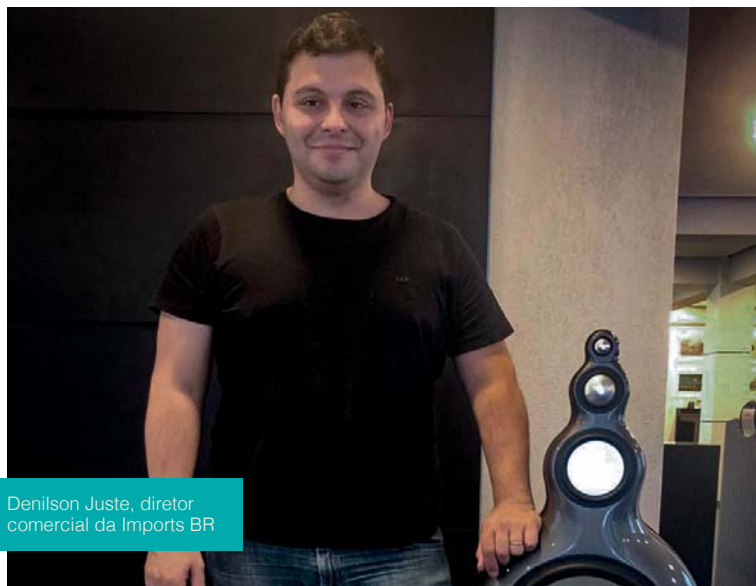




Home theater com caixas acústicas B&W linha CM e eletrônica Rotel. Cabeamento? Somente Audioquest!



Detalhe do belo e inovador subwoofer B&W PV1D



Denilson Juste, diretor comercial da Imports BR



Detalhe do novo processador com amplificador integrado Rotel RAP-1580

# EMMERSON NOGUEIRA





A equipe da Revista Som Maior teve o privilégio de entrevistar, com exclusividade, o cantor, violonista, compositor e produtor musical mineiro Emmerson Nogueira, conhecido internacionalmente pelo seu projeto Versão Acústica, que apresenta releituras de clássicos do rock internacional. São dezessete anos de carreira e mais de dois milhões de CDS e DVDs vendidos.

São dezessete anos de estrada e um projeto fantástico, aclamado pela crítica e pelo público, que é o Versão Acústica. Conte-nos um pouco sobre quando e como surgiu esse projeto e sobre os seus planos futuros.

O projeto começou em 2001, quando foi lançado o primeiro volume da série Versão Acústica pela gravadora Sony Music. Naquela época, o comércio online ainda estava dando os seus primeiros passos, mas o site da gravadora Sony já disponibilizava vários discos dos seus artistas para venda dessa forma. Em poucos meses após o lançamento o primeiro volume da série já estava na lista dos cinco mais vendidos pelo site e isso despertou a curiosidade não só dentro da própria gravadora, mas também de um público que estava acostumado a ver como os mais vendidos somente grandes artistas de renome e com grande projeção midiática. O Versão Acústica era o oposto de tudo isso e acredito que esse também foi um dos grandes impulsos para o sucesso que o projeto conquistou.

**Você está gravando um novo DVD atualmente. Pode nos contar um pouco sobre esse projeto? Quando será lançado?**

Eu gravei dois DVDs. O primeiro em 2007, em São Paulo, apenas para convidados, e o segundo em 2010, também em São Paulo, mas dessa vez numa casa de shows para um público maior. Nesse novo projeto optei por gravar no meu estúdio em Minas Gerais para criar uma nova atmosfera de imagens e de sons. O DVD conta com a participação de grandes amigos que fizeram e ainda fazem parte da minha história com a música. Além de ser bem intimista, ele também mostra um pouco o processo de criação dos arranjos junto com os músicos convidados, o que cria uma espécie de filme ou documentário sobre a gravação. A Sony ainda não tem a data oficial para o lançamento, mas acredito que seja no primeiro semestre deste ano.

**Você poderia falar um pouco sobre o seu estúdio de gravação? Você utiliza as caixas Bowers & Wilkins, correto? Por que a escolha dessa marca específica?**

O meu estúdio fica no alto de uma serra no meio de uma mata que venho conservando desde 2005, para que o ambiente seja cada vez mais ligado com a natureza, o que na minha opinião traz um ar literalmente diferenciado para o meu estúdio, já que normalmente os estúdios ficam dentro de ambientes fechados na selva de pedra das cidades grandes. As caixas e fones Bowers & Wilkins são usados no meu estúdio e também na minha casa como referência sonora para todos as gravações. Seu som é refinado

e puro, além de respeitar tecnicamente os timbres originais de qualquer instrumento, proporcionando uma excelente condição para a avaliação final da qualidade das gravações.

**Na sua trajetória musical quais foram e/ou quais são atualmente as suas principais referências em termos de estilos, cantores, artistas e bandas?**

Eu tive muitas influências ao longo da minha carreira e ainda procuro novas referências até hoje. O meu dia a dia é praticamente voltado para pesquisa de novas bandas e sons. As plataformas digitais proporcionam grandes resultados para essas pesquisas e cada vez mais tenho novos artistas e bandas na minha playlist. Mas clássicos e gênios, como Tom Jobim e Milton Nascimento, estão presentes na minha vida diariamente.

**Na sua turnê atual “17 anos de estrada, mais amigos e mais canções” como você definiu a escolha das músicas para os shows? Alguma música em específico é mais solicitada pelo público?**

O show continua sendo uma espécie de passeio por todos os doze CDs e dois DVDs que gravei, proporcionando uma pequena viagem no tempo para que as pessoas que acompanham meu trabalho desde o início possam se divertir e ao mesmo tempo viajar nas suas próprias recordações de cada música durante o show, que tem aproximadamente trinta músicas e quase duas horas de duração. “Hotel California”, da banda The Eagles, e “Wish You Were Here”, do Pink Floyd, sempre foram as mais pedidas.

**Quais artistas, cantores e /ou bandas atuais (nacionais e internacionais) você gosta de escutar?**

Sobre as coisas atuais eu sou um grande fã da banda 5 a Seco, pois um acho uma música que representa muita bem a nova geração da música brasileira. Também sei que existem muitos outros grandes representantes da nossa música atual, mas prefiro citar apenas a que ouço mais no momento. Quanto às internacionais, sou grande fã da música da Islândia, que de cada vez mais invade o mundo com a sua música do gelo. Sigur Rós é a minha banda preferida, mas não é tão atual. Tenho ouvido desde 2014 um cantor chamado Ásgeir, que também é da Islândia e o considero incrível! Também sou um grande fã da música da Austrália e tenho como um dos meus favoritos, o cantor e compositor Lior, que inclusive tive o prazer de gravar uma canção dele no meu disco Dreamer, lançado em 2008.



Foto Junior Delone

Emmerson Nogueira e Milton Nascimento, ambos com fone de ouvido B&W, durante gravação do novo DVD de Emmerson Nogueira, no Estúdio Versão Acústica, em Minas Gerais





Emmerson Nogueira gravando no Versão Acústica com as famosas caixas B&W Diamond ao fundo, as mesmas que equipam os Estúdios Abbey Road, Deutsche Grammophon, Skywalker e muitos outros

## ÁLBUNS DE ESTÚDIO

ANO	TÍTULO
2001	VERSÃO ACÚSTICA
2002	VERSÃO ACÚSTICA 2
2003	VERSÃO ACÚSTICA 3
2004	BEATLES
2005	MILTONS, MINAS E MAIS
2008	DREAMER
2009	VERSÃO ACÚSTICA 4
2014	EMMERSON NOGUEIRA
2015	VERSÃO ACÚSTICA 5

## ÁLBUNS AO VIVO

ANO	TÍTULO
2003	EMMERSON NOGUEIRA AO VIVO
2007	EMMERSON NOGUEIRA AO VIVO
2010	EMMERSON NOGUEIRA AO VIVO - VOL. 02

## DVDs

ANO	TÍTULO
2007	EMMERSON NOGUEIRA AO VIVO
2010	EMMERSON NOGUEIRA AO VIVO - VOL. 02



Foto: Hercules Rakauskas

Emmerson durante show no Citibank Hall em São Paulo



# Com seu apoio à cultura, o Brasil ganhará uma **Orquestra Infantojuvenil.**

O Instituto Core de Música está de portas abertas para formação profissional de musicistas de excelência (a partir de 4 anos). Cinquenta por cento das vagas são para alunos bolsistas com interesse em seguir carreira no universo das orquestras.

Ao apoiar o Instituto a promover a inclusão social, você, pessoa física ou jurídica, também contribui com a formação da primeira Orquestra Infantojuvenil de Joinville.

**Rubentz  
Stephano Basil**  
é aluno do Instituto  
Core de Música.

Por meio da **Lei de Incentivo  
à Cultura** todos podem  
contribuir, inclusive você!

## Pessoa Física

Por meio da Lei Federal de Incentivo à Cultura (Lei Rouanet 8.313/91) qualquer pessoa física pode destinar parte do Imposto de Renda para o desenvolvimento dos alunos do Instituto Core de Música. **A Lei Rouanet permite o retorno integral do valor doado**, desde que não ultrapasse 6% do total de Imposto de Renda devido, inclusive o já pago.

## Empresários

Empresas que tenham o regime de tributação com base no lucro real **também podem deduzir até 4% do Imposto de Renda** devido. Além de vincular a imagem da sua empresa a um projeto sociocultural, o empresário recebe contrapartidas de exposição de marca, como a exploração de imagens do Instituto em campanhas de marketing.

## Um papel social que vai além das salas de aula, dos palcos e teatros

- **150 vagas** (alunos a partir de 4 anos)
- **50%** das vagas são bolsa integral para alunos da rede pública

## Envolve-se!

Fale conosco:

[musica.icore.org.br](http://musica.icore.org.br) • [musica@icore.org.br](mailto:musica@icore.org.br)  
47 3461-0556 | 47 99282-1669

R. Gothard Kaesemodel, 833  
Anita Garibaldi – Joinville/SC



Patrocínio:



Apoio Institucional:

EXPOGestão

Realização:



Gestão:



**instituto  
core  
de  
música**



# OS 70 ANOS DOS DISCOS DE VINIL

Um dos formatos mais tradicionais na reprodução de áudio está novamente em alta no mercado, após quase sumir das prateleiras

O disco de vinil, popularmente conhecido como LP (long playing ou long play) foi inventado pelo americano Peter Goldmark, que após servir a Inglaterra na Segunda Guerra Mundial, retornou aos Estados Unidos e investiu três anos em pesquisas para desenvolver os discos de longa duração de 33 1/3 rotações por minuto. Foi uma revolução no mercado fonográfico na época, pois o formato anterior (discos de 78 rotações) comportava apenas cerca de 4 minutos de gravação de cada lado, enquanto o LP comportava até cerca de 25 minutos de gravação de cada lado. O lançamento oficial no mercado foi feito pela Columbia Records no dia 21 de junho de 1948 em uma coletiva de imprensa no Hotel Waldorf Astoria em Nova York. Segundo alguns registros históricos, os diretores da Columbia fizeram uma demonstração impressionante para a época: colocaram de um lado de uma mesa uma pilha com discos de 78 rotações que atingia 2,5 metros de altura. No outro lado da mesa, uma pilha com 101 discos de vinil que chegava a apenas 38 cm de altura. As duas pilhas tinham a mesma quantidade de músicas.

O primeiro LP, oficialmente lançado no dia 28 de junho de 1948, foi o "Concerto para Violino em Mi Menor" de Mendelssohn, interpretado por Nathan Milstein com o regente da Orquestra de Nova York, Bruno Walter. O primeiro grande artista a ter um LP comercial foi Frank Sinatra, com o álbum "The Voice of Frank Sinatra". Na capa do disco havia uma alusão ao formato anterior, cujos discos quebravam muito facilmente. Além dessa característica, os discos de vinil eram muito mais leves do que os discos de 78 rotações e tinham uma qualidade sonora muito superior. Havia ainda uma versão de 10 polegadas, que com o tempo foi sendo abandonada.

Em 1948 a gravadora Columbia lançou um novo formato (ZLP), com menor duração e velocidade de 33 e 1/3 rotações por minuto, mas que não obteve sucesso comercial. Um ano mais tarde, a RCA introduziu um formato rival, o Single de 45 rotações por minuto, 7 polegadas de diâmetro e cerca de 4 minutos de duração de cada lado, que teve seu apogeu nas décadas de 1950 e 1960. Na mesma época, surgiu ainda sua versão EP (Extended Play), com cerca de 8 minutos de cada lado. No Brasil, esses discos eram chamados de compactos simples e compactos duplos, respectivamente, e eram reproduzidos na velocidade de 33 1/3 rotações.

No Brasil, o primeiro LP, intitulado "Carnaval", foi lançado em 1951 pela Capitol e apresentava alguns sambas e marchas gravadas para o Carnaval daquele ano. Porém, foi somente a partir de 1958, quando todas as gravadoras adotaram o formato, é que comercialmente o LP começou a deslanchar no mercado brasileiro.

Em março de 1958 a gravadora americana Audio Fidelity lançou comercialmente o LP com som estéreo, que causou uma grande sensação no mercado na época. Os quatro primeiros álbuns disponíveis para aquisição do grande público foram: "Johnny Puleo and his Harmonica Gang", "Railroad: The Sounds of a Vanishing Era", "Lionel (Lionel Hampton)" e "Marching Along with the Phenomenal Dukes of Dixieland Vol. 3." As grandes gravadoras não perderam muito tempo e no final do mesmo ano todas estavam lançando álbuns com som estéreo.

Os discos de vinil dominaram o mercado fonográfico até o final da década de 1980 e foram depois sendo

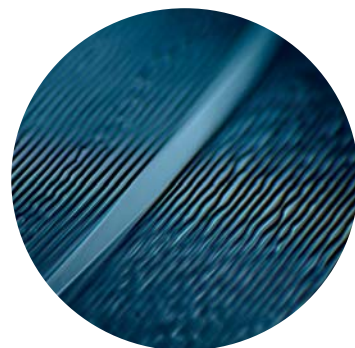


substituídos por um novo formato, o Compact Disc (CD), lançado comercialmente no Japão em 1982 pela Columbia. A partir de 2010, os discos de vinil começaram a ressurgir no mercado embalados pela crescente busca do público por melhor qualidade sonora na reprodução musical e também pelo surgimento da valorização dos produtos vintage. No aspecto de qualidade de áudio o LP é superior ao CD comum de 16-bit/44kHz e infinitamente superior ao formato digital MP3. Segundo os especialistas, o disco de vinil é o formato de reprodução musical que mais se aproxima da música tocada ao vivo, com exceção das próprias fitas máster analógicas dos estúdios de gravação.

Em 1973 as vendas de LPs representavam 73% do mercado fonográfico mundial. Já em 1994, com a ascensão do CD, essa participação se reduziu para apenas 1,5%. Segundo dados recentes do conceituado jornal inglês *The Economist*, a GZ Media, empresa tcheca que é a maior fabricante de vinil do mundo (responsável por cerca de 60% da produção total) e em 1987 colocava anualmente no mercado mais de treze milhões de discos, em 1993 fabricou apenas duzentos mil LPs. Os pedidos voltaram a crescer substancialmente há dez anos, e agora as prensas da fabricante operam a pleno vapor, tendo produzido cerca de 24 milhões de discos de vinil em 2017.

## COMO É REPRODUZIDO O SOM NOS DISCOS DE VINIL?

Os discos de vinil possuem microsulcos em forma espiralada que conduzem a agulha do toca-discos da borda externa até o centro no sentido horário. Esses sulcos são microscópicos e fazem a agulha vibrar. Essa vibração é transformada em sinal elétrico pela cápsula fonocaptora, onde está instalada a agulha, e é posteriormente amplificado e transformado finalmente em som através de alto-falantes, caixas acústicas ou fones de ouvido.



## QUAIS AS DIFERENÇAS ENTRE OS DISCOS DE 78, 45 E 33 RPM?

O primeiro formato de disco foi o de 10 polegadas, com velocidade de reprodução de 78 rpm. Esses discos eram produzidos com goma-laca, uma resina secretada pelo inseto *Kerria lacca*, encontrado nas florestas da Índia e Tailândia. Possui a consistência de um prato de porcelana, sendo muito grosso e pesado. Por essa razão, quebrava com muita facilidade. Os sulcos desses discos eram relativamente grandes e a agulha tinha uma dimensão proporcional, próxima da de um pequeno prego. O tempo de gravação era de 3 a 4 minutos, no máximo.

Os discos de 33 1/3 rpm, normalmente de 12 polegadas (conhecidos como LPs) são produzidos utilizando o plástico vinil, sendo muito mais flexíveis e mais difíceis de quebrar. Os sulcos (e a agulha, conseqüentemente) são quatro vezes menores do que os dos discos de 78 rpm e normalmente podem armazenar até 50 minutos de música. Os discos compactos duplos de 45 e de 33 1/3 rotações, também feitos de vinil, eram uma alternativa aos LPs quando a intenção era gravar poucas músicas em vez de um álbum completo e podiam conter duas músicas de até 5 minutos de duração de cada lado.

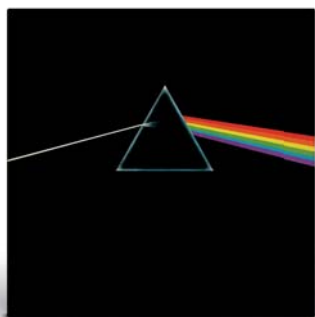
Toca-Discos Master  
Innovation da Clearaudio



## AS ARTES NAS CAPAS DOS DISCOS DE VINIL

As capas dos discos de vinil foram ao longo do tempo se transformando em verdadeiras obras de arte, um espaço onde artistas podiam explorar todas as suas potencialidades. São uma espécie de vitrine sobre o conteúdo do disco, onde a arte ajuda a decifrar o tom e o gênero de cada álbum. Isso teve início em 1938, quando a Columbia Records contratou o diretor de arte Alex Steinweiss para deixar as capas dos discos mais agradáveis visualmente. Até então, as capas eram apenas utilitárias, vinham cobertas com papel ou papelão para proteção. A capa de LP mais famosa com certeza é a do “disco da banana”: The Velvet Underground & Nico. A obra foi produzida pelo artista pop americano Andy Warhol. Na arte, uma banana ilustra a capa com a inscrição “Andy Warhol” no canto inferior direito. Na primeira edição havia uma inscrição após uma

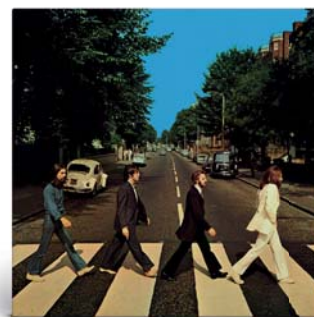
seta indicando o talo da fruta. Essa inscrição dizia “peel slowly and see”, ou “descasque vagorosamente e veja”. A banana na verdade era um adesivo que escondia a imagem da fruta descascada que, em tom rosa, parecia o órgão reprodutor masculino. Obviamente essa arte gerou muita polêmica e muitas brigas na justiça. A ideia do adesivo foi depois abandonada por essas questões e também pela dificuldade em colá-lo manualmente em cada capa. Mas a obra marcou época. Warhol também criou a capa do álbum “Sticky Fingers” (1971) dos Rolling Stones, que tinha originalmente um zíper de verdade. A revista Rolling Stone Brasil fez recentemente uma pesquisa com seus leitores para descobrir, na opinião deles, quais foram as capas de discos mais marcantes da história. O resultado foi:



1 - The Dark Side of The Moon  
Pink Floyd



2 - Nevermind  
Nirvana



3 - Abbey Road  
The Beatles



4 - Sgt. Pepper's Lonely Hearts Club Band  
The Beatles



5 - Aladdin Sane  
David Bowie



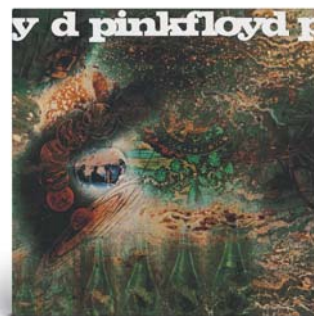
6 - The Velvet Underground  
The Velvet Underground & Nico



7 - Physical Graffiti  
Led Zeppelin



8 - Revolver  
The Beatles



9 - A Saucerful of Secrets  
Pink Floyd

## Vida de gado

“É duro tanto ter que caminhar, e dar muito mais do que receber...” Peguei a estrada no Carnaval rumo a um grande festival cultural que rola em Santa Catarina, já frequentado por Ian Anderson, Gong, Ney Matogrosso, Erasmo, Baby, Yamandú Costa – só pra citar alguns artistas do colorido repertório de 21 edições. Desta vez, Zé Ramalho era meu ponto de entusiasmo, e foi emocionante quando enraizamos as mesmas coordenadas no GPS. O fato é que no meio da diversão, a frase, já tão batida de Zé, encaixou-se em nossos trilhos atuais, tempo de reformas e incertezas no governo. Mas, que diabos lembrar-me disso naquele lugar! Bom, considerando todo o espírito de respeito e cooperação, cultivado no Psicodália – que sempre me faz pensar em Woodstock e imaginar os acordes rasgados de Jimi Hendrix – talvez estejamos clamando por grande esforço coletivo para preservar a paz em tempos tão tenebrosos politicamente...



O caso é que me vi enredada no mundo legislativo estes tempos, me familiarizando com dinâmicas de comissões e pareceres, ao atuar como “assessora parlamentar” no último ano. Breve, mas rica experiência. Há muito trabalho a ser feito nestas esferas, mas também assustador espaço para uma frase espinhosa que abre o hilário filme “Os Candidatos” (2012): “A guerra e o vale-tudo na lama têm regras, a política não tem regras”, de Ross Perot, candidato à presidência dos EUA, (1988). A verdade é que nunca me interessei pelo mundo terno & gravata, talvez por isso não consiga me encantar visceralmente por produções com contexto político.

Esses tempos me indicaram “O Sobrevivente Designado”, assisti a alguns episódios da série, mas não fui longe. Também resolvi encarar “House of Cards” – e ainda navego pela primeira temporada. É bem feito, sem dúvida, mas o ponto é que, talvez eu não me renda mesmo; uma questão de preferência, sem conexão alguma com mérito. A mesma aversão já não aconteceu com a maioria dos (poucos) filmes a que assisti nesta linha.

Sem entrar na análise da fidelidade ao real (até por que é sempre um ponto de vista a ser mostrado), gostei muito de “Argo” (2012), “O Mordomo da Casa Branca” (2013) com o fabuloso Forest Whitaker, assim como “Invasão à Casa Branca” (2013) e “O Discurso do Rei” (2010). Eu destacaria, ainda, dois lançados em 2015: “As sufragistas”, sobre a brilhante luta pelo direito ao voto feminino, e “Ponte dos Espiões”, em que Tom Hanks interpreta um advogado

incumbido de tratar das negociações entre os EUA e a União Soviética durante a Guerra Fria. Um detalhe do qual sempre me recordo deste filme é a frase de um dos prisioneiros, capturado pelo país inimigo, quando o questionavam se estava apreensivo com a situação. O personagem, em sua gélida sensatez, respondia: “ajuda em alguma coisa eu me preocupar?”.

Quanto a “Getúlio” (2013) e “Todos os Homens do Presidente” (1976), serviram mais à referência do que à apreciação. No primeiro, as palmas vão para Drica Moraes, que interpreta a filha do presidente. Uma das cenas (década de 50) levanta o velho questionamento familiar: “A que nível de corrupção chegou este governo?”. Pois é... Já a obra de 76 provocou meu espírito de jornalista! Adorei aquela realidade toda *offline*, máquinas de escrever, telefones de fio enrolado, investigações genuínas (e trabalhosas!) na redação do Washington Post. E claro que ver Dustin Hoffmann e Robert Redford no auge da juventude também valeu a pena.

O caso é que temos um futuro mais do que incerto para o Brasil e cabe a nós garantir que a Constituição não se torne apenas um conto de ficção... Sigamos, quem sabe, o conselho daquele prisioneiro que sabiamente mantinha a serenidade – e não tomemos como nossas opiniões rasas, por simples preguiça intelectual, a acompanhar o rebanho.

Fernanda Lange nasceu e mora em Joinville/SC, onde atua como jornalista freelancer, com cursos ligados à área de cinema, literatura e ciências sociais no currículo. Trabalhou um bom tempo com crianças e na assessoria de imprensa de festivais de música e dança, mas gosta mesmo é de escrever para revistas. Vegetariana, estuda flauta transversa e luta pelo respeito aos direitos animais. É pisciana e namora com outro pisciano, o músico e designer Ivan Almeida. Vive na companhia de dois cachorros adoráveis: Balan e Truman (Capote). 🐾

Fernanda Lange é jornalista, em Joinville.  
fernandalange.jor@gmail.com



SIM2 XTV

THE INVISIBLE LARGE DISPLAY

# Uma nova forma de pensar TV



Projeção laser em parede  
ou tela, sem amarras.  
LEVE E FÁCIL.

Um equilíbrio perfeito entre tecnologia, qualidade e design



Quintino Bocaiuva, 1115  
Moinhos de Vento - Porto Alegre/RS  
[ariaht.com.br](http://ariaht.com.br)

**51 3222 0043**

ATENDIMENTO COM O HORA MARCADA

## ANUNCIANTES

ARIA  
R. Q. Bocaiúva, 1115 – M. de Vento  
Porto Alegre/RS – Tel. (51) 3222-0043  
ariaht@ariaht.com.br

EMBRASP  
R. Urussanga, 330 - Bucarein  
Joinville/SC – Tel. (47) 3333-4550  
contato@embrasp.com.br

EURO AUDIO  
R. Dr. Carlos de Carvalho, 695 – Batel  
Curitiba/PR – Tel. (41) 3333-1003  
euroaudio@euroaudio.com.br

EURO BIKE  
Av. dos Bandeirantes, 1729  
São Paulo/SP – Tel. (11) 3627-3082  
eurobike@eurobike.com.br

INSTITUTO CORE  
Rua Gothard Kaesemodel, 833  
Joinville/SC – Tel. (47) 3461-0541

LUCIANO JULIÃO  
R. Levotti Grotera, 98 – Morumbi  
São Paulo/SP – Tel. (11) 3758-0797  
gabriela@juliao.com.br

SOLUÇÃO TÉCNICA  
R. Major Gama, 950 – Centro  
Cuiabá/MT – Tel. (65) 3624-0422  
comercial@solucaotecnica.com.br

TAROIÍ BRAVÍSSIMA  
R. 2.870, 100 Sala 1 – Centro  
Baln. Camboriú/SC – Tel. (47) 3361-0110  
helenat@taroi.com.br

## REVENDAS

## ALAGOAS

HOME DIGITAL  
Rua Dr. Afonso de Melo, 118 –Sl. 818,  
Maceió/AL- Tel. (82) 3311-9838  
comercial@homedigital.com.br

## BAHIA

HI-FI  
R. Pernambuco, 2269  
Ed. M. Plaza L. 1B – Salvador/BA  
Tel. (71) 3346-3489  
hifi@hifih.com.br

ARQUITECTAR TECNOLOGIA  
Rua Burle Marx, 1199  
Luis Ed. Mag./BA – Tel. (77) 3628-4050  
ricardo@arquitectar.com.br

## CEARÁ

MUNDO HABITAT  
AV. Washington Soares, 909, Loja  
39/40/41 – Shopping Salinas  
Fortaleza/CE – Tel. (85) 3224-7001

SINGULAR  
R. Otacilio Mota, 109- Fortaleza-CE  
Tel. (85) 3244-3637  
rafael@singularautomacoes.com.br

## DISTRITO FEDERAL

ARQUITECTAR TECNOLOGIA  
SHIS QI 11 Bl. O Lj. 23, Lago Sul  
Brasília/DF – Tel. (61) 3248-0107  
ricardo@arquitectar.com.br

PROTEC  
SGCV Sul Lote 22 Loja 228 2º piso  
Casa Park Shopping  
Brasília/DF – Tel. (61) 3234-0392  
protec@protecaudiovideo.com.br

## ESPIRITO SANTO

INTERCINE HOME  
R. Elias Tommasi Sobrinho, 274 Loja 6  
Vitória/ES – Tel. (27) 3324-9361  
intercinehome@intercinehome.com.br

## GOIAS

MIAMI HOME  
Av. T-63, 933  
Goianía/GO – Tel. (62) 3255-9474  
miamivideo@brturbo.com.br

## MATO GROSSO

SOLUÇÃO TÉCNICA  
Rua Major Gama, 950  
Cuiabá/MT – Tel. (65) 3624-0422  
atendimento@solucaotecnica.com.br

## MATO GROSSO DO SUL

CINEMA 1  
Rua Arq. Rubens G. Camilo, 121 Sl. 3  
Campo Grande/MS  
Tel. (14) 9 9196-4373

## MINAS GERAIS

CENA HOME  
R. Sergipe, 566  
Divinópolis/MG – Tel. (37) 3221-0551  
infomack2@gmail.com

HIFI CLUB  
Pe. José Menezes, 11  
Belo Horizonte/MG – Tel. (31) 2555-1223  
carlos@hificlub.com.br

## PARAIBA

HI FI HOME THEATER  
AV. Maranhão, 500  
João Pessoa/PB – Tel. (83) 3214-7706  
hifi@hifihometheater.com.br

## PARANÁ

EURO AUDIO  
R. Dr. Carlos, de Carvalho, 695  
Curitiba/PR – Tel. (41) 3333-1003  
euroaudio@euroaudio.com.br

LIVEMAX  
Al. Dr. Carlos De Carvalho, 1441- Batel  
Curitiba/PR – Tel. (41) 3322-5050  
vendas@livemax.com.br

## RIO DE JANEIRO

AM SOLUTIONS (By Arnaldo Meniuk)  
R. Uruguaiana, 10, sala 1909  
Rio de Janeiro/RJ – Tel. (21) 2507-5885  
vendas.arnaldomeniuk@gmail.com

AUDIO EXCELLENCE  
Av. das Américas, 3301, Bl. 02, Loja 105  
Rio de Janeiro/RJ – Tel. (21) 2429-9010  
vendas@audioexcellence.com.br

EVOLUSOM  
Estrada da Gávea, 712 – Sl. 201  
Rio De Janeiro /RJ – Tel. (21)3042-5907  
hfraga@globo.com

## RIO GRANDE DO SUL

ARIA  
R. Q. Bocaiúva, 1115  
Porto Alegre/RS – Tel. (51) 3222-0043  
ariaht@ariaht.com.br

CINEMA SHOW  
Av. Angelo Bolson, 467  
Santa Maria/RS – Tel. (55) 3028-0110  
atendimento@desconzi.com.br

DOMUM AUTOMAÇÃO RESIDENCIAL  
R. Morom, 3029, 1º andar  
Passo Fundo/RS – Tel. (54) 3632-2088  
contato@domumtecnologia.com.br

G3 FANTONI AUDIO E VIDEO  
R. dos Andradas, 132 – Vila Rosa  
N. Hamburgo/RS – Tel. (51) 3035-3785  
contato@g3fantoni.com.br  
MAKROVISION  
R. Joaquim Nabuco, 1516  
N. Hamburgo/RS – Tel. (51) 3582-2321  
geovane@makrovision.com.br

MAKROVISION  
R. Quintino Bocaiúva, 1062  
Porto Alegre/RS Tel. (51) 3026-0096  
geovane@makrovision.com.br

SMARTB  
Av. Iguacu, 155  
Porto Alegre/RS – Tel. (51) 3333-1712  
smartb@smartbuild.com.br

## SANTA CATARINA

SCHIEL  
R. Frei Rogério, 95  
Porto União/SC – Tel. (42) 3522-3186  
loja@schiel.com.br

SOM MAIOR  
R. João Pessoa, 1381  
Joinville/SC – Tel. (47) 3472-2666  
sommaior@sommaior.com.br

## SÃO PAULO

AUTOMUNDI  
Av. Professor João Fiusa, 1136  
Ribeirão Preto/SP – Tel. (16) 3632-6064  
l.pompei@automundi.com.br

AVANTIME  
Av. Sagitário, 138 – loja 46  
Barueri/SP- Tel. (11) 4195-6590  
alphaville@avantime.com.br

AVANTIME  
Rua Pais de Araújo, 29 – Itaim Bibi  
São Paulo/SP- Tel. (11) 2776-3570  
atendimento@avantime.com.br

AVANTIME LIFESTYLE &  
TECHNOLOGIES  
R. Itapotanga, 104 – Paraíso  
Santo André/SP – Tel. (11) 4469-0069  
comercial@spaziosp.com.br

CASA E SOM  
Av. Lins de Vasconcelos, 898, casa 13  
São Paulo/SP – Tel. (11) 3340-6654  
contato@casaesom.com.br

CINE CLARO  
Av. Dr. Heitor Penteado, 904  
Campinas/SP – Tel. (19) 3255-1766  
jantoniclaro@terra.com.br

CINEMA 1  
R. Gustavo Maciel, 24-53 Pça. Portugal  
Bauru/SP – Tel. (14) 3227-1010  
claudia@cinema1.com.br

DAG BRASIL  
R. João Cachoeira, 1731 – Itaim  
São Paulo/SP – Tel. (11) 3044-4552  
sac@dagbrasil.com.br

EUREKA HT  
Av. Benedito Storani, 94 - Sala 3  
Marília/SP – Tel. (19) 3876-0179  
contato@eurekaht.com.br

F&M  
Av. República, 702 – Centro  
Vinhedo/SP – Tel. (14) 3454-2274  
fm@fmaudiovideo.com.br

HI STORE  
R. Augusto C. de Andrade, 1558  
Campinas/SP – Tel. (19) 2121-2323  
hi-store@hi-store.com.br

IMAGIC  
Dr. Thirso Martins, 100 Cj. 101  
São Paulo/SP- Tel. (11)5081-8888  
contato@imagicmultimedia.com.br

IMPORTS BR  
R. Coelho Lisboa, 723  
Tatuapé – São Paulo/ SP  
Tel. (11) 3854-8188  
vendas@importsbr.com.br

INTEGRA  
Av. São Gabriel, 149 Cj. 703/4/5 – Itaim  
São Paulo/SP  
Tel. (11) 3078-3378  
douglas@integramidia.com.br

LOUNGE MULTIMÍDIA  
R. Artur de Azevedo, 1530 – Pinheiros  
São Paulo/SP – Tel. (11) 3082-6321  
www.loungeht.com.br

LUCIANO JULIÃO  
R. Levotti Grotera, 98 – Morumbi  
São Paulo/SP – Tel. (11) 3758-0797  
gabriela@juliao.com.br

NEOBUILD AUTOMAÇÃO  
Avenida Plaza, 136 – Jd. Paraíso  
Itu/SP – Tel. (11) 2715-1093  
contato@neobuild.com.br

NEXTT HOUSE  
Avenida Irai, 300, sala 407  
São Paulo/SP – Tel. (11) 2385-9907  
contato@nextthouse.com.br

OGURI  
R. Junta Mizumoto, 317 Jardim Peri Peri  
São Paulo/SP – Tel. (11) 3037-7120  
alexandro@oguri.com.br

REAL HT  
R. Alcides Ricardini Neves, 12 - Cj. 913  
São Paulo/SP – Tel. (11) 3853-0583  
realht@realht.com.br

SAX HI FI  
Pç. Nove de Julho, 23 Casa 1 – Centro  
Sorocaba/SP – Tel. (15) 3221-5896  
contato@saxhifi.com.br

SMART 4 YOU  
Al. Araguaia, 51 – Alphaville  
Barueri/SP – Tel. (11) 4191-3536  
alphaville@smart4you.com.br

TECNION  
Rua Peixoto Gomide, 2088  
São Paulo/SP Tel. (11) 3848-9388  
tecnion@tecnion.com.br

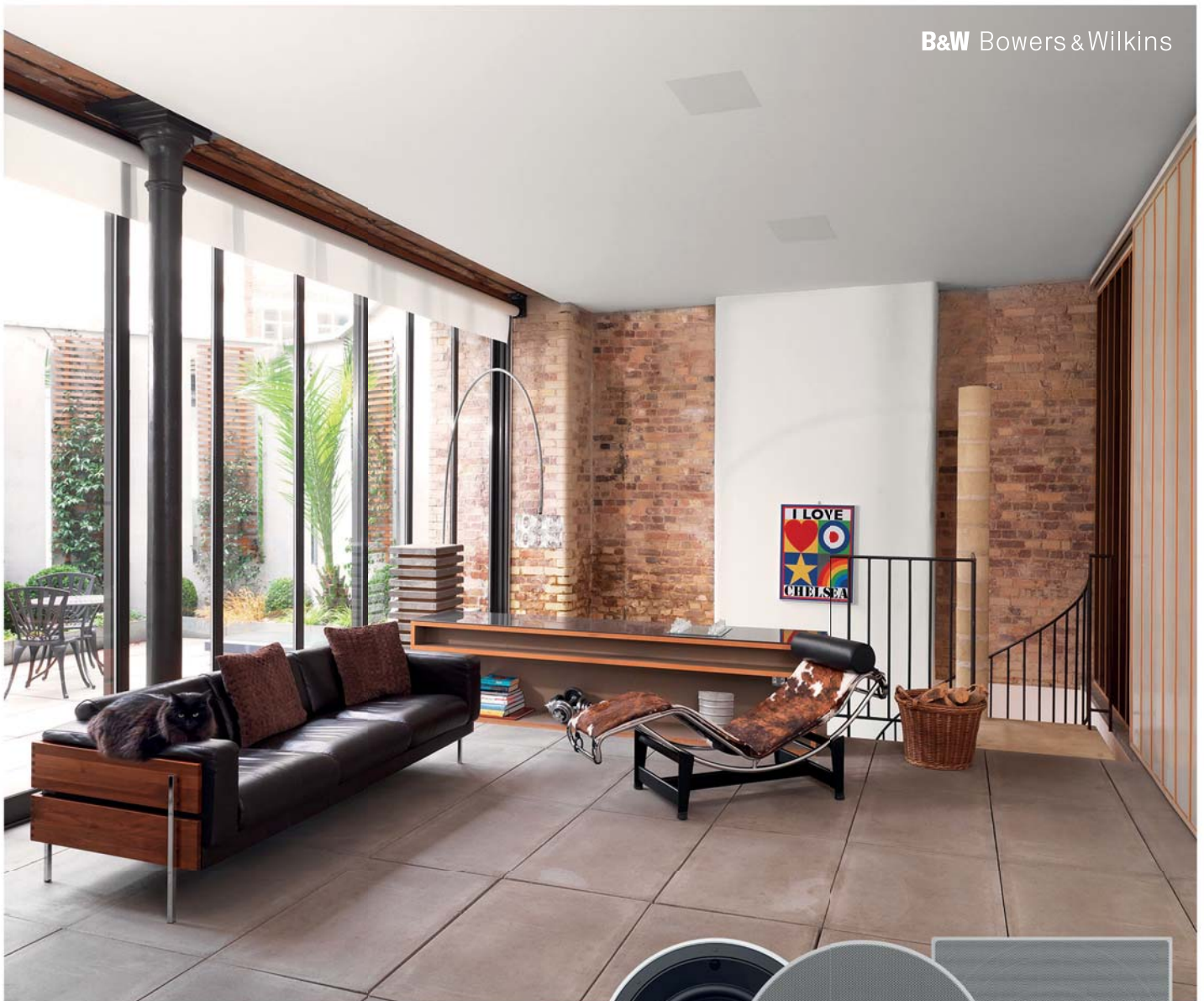
XTRON  
R. Normandia, 66 – Moema  
São Paulo/SP Tel. 11 2348 1300  
marcos@xtron.com.br

## DISTRIBUIDOR EXCLUSIVO

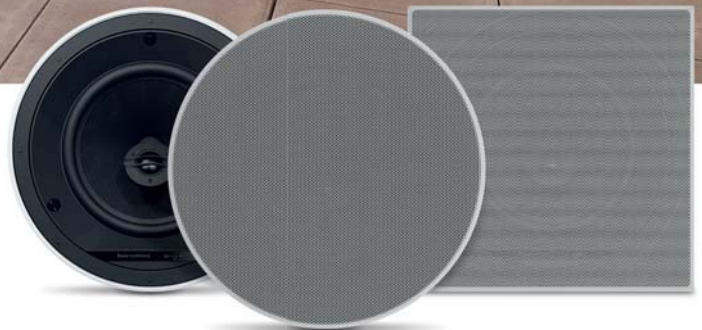
## SOM MAIOR

R. João Pessoa, 1381 – América  
Joinville/SC – Tel. (47) 3472-2666  
sommaior@sommaior.com.br





ZOUATTO



## VOCÊ NÃO PRECISA VER AS CAIXAS ACÚSTICAS PARA OUVIR A PERFEIÇÃO SONORA.

A Bowers & Wilkins tem a solução ideal se você deseja a máxima qualidade sonora, mas não quer o impacto visual das caixas acústicas no seu ambiente. A linha de produtos Custom Installation apresenta uma ampla variedade de caixas acústicas de embutir para parede e teto. Os modelos oferecem qualidade top de linha e com todas as mais modernas tecnologias B&W incorporadas, mas acrescentando dois grandes diferenciais: flexibilidade e discrição, para você montar o sistema perfeito em qualquer ambiente sem ocupar espaço desnecessário.

Venha ouvir de perto o som espetacular das caixas acústicas de embutir da B&W numa revenda autorizada Som Maior.



ÁUDIO, VÍDEO E AUTOMAÇÃO HIGH END

47 3472 2666 - [www.sommaior.com.br](http://www.sommaior.com.br)



DO ÁUDIO E VÍDEO À AUTOMAÇÃO, A **SOM MAIOR** TRAZ PARA VOCÊ, HÁ MAIS DE 30 ANOS, AS MELHORES MARCAS DO **UNIVERSO HIGH END**.

Referência no mercado, a Som Maior se orgulha de colecionar, em seus mais de 30 anos de história, não somente marcas, mas parcerias com os melhores fabricantes mundiais de equipamentos High End, que são referência em suas áreas de atuação. Seja em áudio, vídeo ou automação, a Som Maior conta com um portfólio de produtos e serviços de altíssima qualidade e desempenho absolutamente superior. Além de contar com revendas especializadas em todo o Brasil, possui suporte técnico de alto nível.

**Por isso é que quem busca excelência, busca sempre a Som Maior.**

**B&W** Bowers & Wilkins



**MERIDIAN**

**Russound**



**audioquest.**



**ROTEL**

music hall



**CLASSE**

**SOLID TECH**

**FORTRESS SEATING**

**BRIONVEGA**

**ANSUZ ACOUSTICS**

**HANSEN**

**LUXUL**

**NEXUS**



**JEFF ROWLAND DESIGN GROUP**

**Aavik ACOUSTICS**

**Integra.**

**Raidho acoustics**



**UltraPower**

**BLUESOUND**

**som maior**  
DESDE 1983

AUDIO, VÍDEO E AUTOMAÇÃO HIGH END

47 3472 2666 - [www.sommaior.com.br](http://www.sommaior.com.br)